

Director, editor e proprietário  
**Antonino Dias Pinto de Castro**  
—  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4515

# Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
Telef. 4581  
—  
VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —

## A Cultura e o nível de Vida Social

Dr. Júlio Soares Leite.

Não é nosso propósito falar dos homens, mas sim dos seus ideais, do seu valor colectivo, da sua acção Social.

E dos problemas com que hoje mais nos debatemos avultam o trabalho digno e justamente remunerado, a habitação higiénica, e a educação cultural que eleve e dignifique o povo.

E' comum dizer-se que é baixo, muito baixo o nosso nível de vida. Concordamos em absoluto que assim é e que a nossa região, apesar de ser um centro industrial, não é das melhores.

Hoje como ontem, num período de crise ou de abundância, o povo vive o seu ambiente cultural.

Se o homem não está preparado para viver numa casa sã, com todos os requisitos de higiene, embora com proventos suficientes para isso, prefere viver no tugúrio infecto, sem luz e frequentar assiduamente a taberna ou outros centros de desordem moral onde gasta estupidamente, tantas vezes, todo o seu salário.

Na consciência destes homens não lhe foi inculcida a educação, a moral, um pequeno nível de cultura que os leve a raciocinar e a arripiar caminho, procurando a vida que dignifica o homem e a alegria no lar.

Não podemos, assim, elevar o nível de vida dum povo.

A meu ver, não é só do salário que depende o nível de vida, mas antes e principalmente da cultura dos povos, dos bons e sãos princípios da educação criados no lar e na vida Social.

A cultura não é um elemento estático da sociedade, mas antes dinâmico.

Sociedade e cultura são, pois, dois elementos relacionados um com o outro.

A medida que melhoram as condições sociais, há necessidade dum melhor elevação cultural na sociedade.

De nada vale ou pouco valerá elevar o salário do operariado, instalá-lo em casas confortáveis e higiénicas, dar-lhe melhores condições de vida, se ele não teve, ou não tem, preparação cultural e educação para tanto.

E assim nós o constatámos, quando visitamos um bairro novo há pouco tempo habitado.

Em geral conhece-se o nível cultural da família que habita cada casa, logo que atravessamos os umbrais da porta.

Nas paredes, nos soalhos, nos móveis, nos arrumos a cada canto, no lixo, na indumentária, logo se nos depara a educação e o verdadeiro nível intelectual e cultural da família que a habita.

lhe opõem e sempre com uma intenção sincera, a de servir o melhor possível a Grei portuguesa.

Sendo Guimarães um grande centro de trabalhadores, não admira pois que as suas atenções também aqui se venham concentrar.

Eis a razão da sua reunião, há dias na Câmara com os dirigentes sociais.

E é assim que compreendemos uma boa orientação política de quem legisla.

Simplemente acima de todos os problemas e para que eles surtam o verdadeiro efeito é preciso, como já dissemos, educar, moralizar os costumes, elevar o nível cultural dos povos, para assim poderem acompanhar o ambiente social que todos pretendemos melhorar.

## A XII Conferência do Distrito Rotário Português encerrou-se com grande brilho

Com o banquete e um baile realizado nos salões do Palácio dos Desportos Náuticos, em Belém, no sábado à noite e em que tomaram parte cerca de 800 pessoas, entre as quais se viam os Embaixadores dos diferentes países r-

representados em Portugal e outras altas individualidades nacionais e estrangeiras, e com uma festa encantadora que se realizou no domingo em Vila Franca de Xira, terminaram os actos da XII Conferência do Distrito Rotário Português, que decorreram com extraordinária concorrência e muito entusiasmo.

De entre outras resoluções tomadas no decorrer dos trabalhos, foi criada a «Fundação Rotária Portuguesa», que permitirá prestar altos benefícios.

O ilustre Conde de Caria, que presidiu a todos os trabalhos, tendo junto de si o eminente cientista Prof. Marino Lappena, delegado do Presidente de Rotary International, pode dar-se por satisfeito com o êxito da Conferência.

Todas as sessões da Conferência e outros actos do programa estiveram muito animados, verificando-se o alto espírito de compreensão da doutrina rotária que tem por lema: — **Servir**.

O Clube de Guimarães teve na Conferência uma condigna representação.

## O Momento Político

Avizinha-se a data em que o País é chamado ao cumprimento do dever cívico de eleger o seu novo Chefe de Estado, visto que está prestes a terminar o mandato do actual e prestigioso Presidente da República Portuguesa, General Francisco Higinio Craveiro Lopes, que desde Agosto de 1951 vem ocupando aquele alto cargo, tendo sabido impor-se à consideração, ao respeito e à admiração dos Portugueses.

Decorre, agora, a propaganda à volta dos três candidatos: — **Contra-almirante Américo Tomaz, da U. N.; General Humberto Delgado, (Independente); e Dr. Arturdo Vicente, pela Oposição Democrática.**

Têm-se realizado, no País, importantes sessões de propaganda e está a ser feita a publicação de documentos, tendentes a esclarecerem o eleitorado.

Seguindo a orientação que já tomou em outras campanhas, o nosso jornal dá publicidade às notas e comunicados que recebeu acerca do momento político que vivemos.

Um telegrama ao Sr. Presidente do Conselho

A Câmara Municipal enviou ao sr. Presidente do Conselho o seguinte telegrama:

«Visivelmente emocionado com a afronta indiscutível mérito Vossa Excelência Professor Universitário e Estadista de renome a quem e além fronteiras desvirtuado verdade indestrutível espírito de abnegação e sacrificio problemas nacionais manifesta a sua repulsa e indignação

a) **Castro Ferreira** — Presidente Câmara Guimarães.

A Comissão Municipal do P. R. P. de Guimarães ofereceu o seu apoio aos serviços de candidatura do general Humberto Delgado

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte nota:

«A Comissão Municipal do Partido Republicano Português em Guimarães, reunida, hoje, para deliberar sobre a atitude a tomar no actual momento político, resolveu, por unanimidade, oferecer todo o seu apoio e coadjuvação aos serviços de candidatura do sr. general Humberto Delgado.

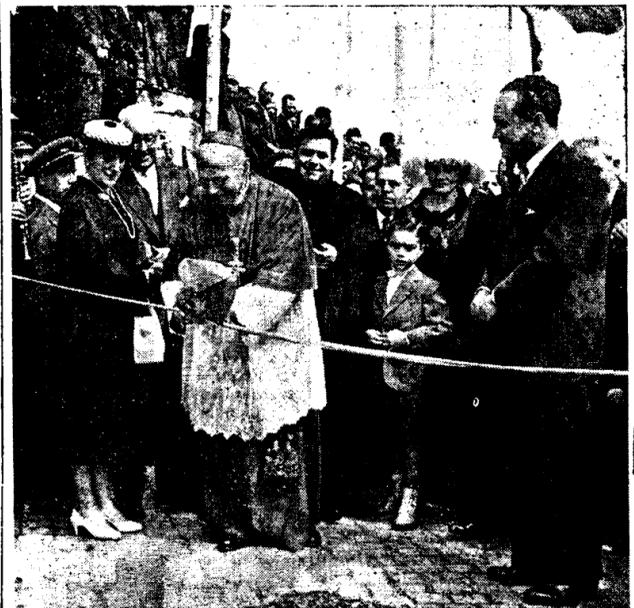
Na impossibilidade de, por ca-

## O Sr. Ministro das Corporações

durante a visita que fez a Guimarães

inaugurou o «Bairro Comendador Alberto Pimenta Machado»

A visita do Ministro das Corporações a esta cidade, que rematou com a inauguração do «Bairro Comendador Alberto Pimenta Machado», em S. Pedro de Azurém, foi revestida de muito interesse e decor-



O venerando Arcebispo Primaz corta a fita simbólica, inaugurando o Bairro. Junto do Prelado vê-se o ilustre Ministro das Corporações

reu em ambiente de simpatia e entusiasmo, registando-se a presença em todos os actos de numerosas individualidades.

No decorrer da visita foram tratados diversos assuntos que interessam à cidade e aos trabalhadores.

O sr. Dr. Veiga de Macedo, ilustre Ministro das Corporações, que se deslocou ao Norte para inaugurar, em Guimarães, um bairro de casas de renda económica, constituido por 100 moradias, presidiu no sábado à tarde a uma importante reunião, a que assistiram as autoridades distritais e concelhias

desta cidade, para uma larga troca de impressões, relacionada com a lei 2.692 de 9 de Abril último, sobre o fomento da habitação por parte das Caixas de Previdência.

O Presidente do Município, sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, dirigiu as seguintes saudações:

Sr. Ministro  
Sr. Governador Civil  
Sr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho  
Meus Senhores:

A Câmara da minha presidência sente-se honrada com a visita de V. Ex.ª, Senhor Ministro, à nossa cidade e, mais ainda, com a escolha deste edifício para esta sessão de estudo de problemas que, visando a melhoria das condições de vida dos nossos trabalhadores, visam o engrandecimento e prestígio da nossa terra.

Muito obrigado, Senhor Ministro.

Guimarães nunca esquece quem a honra e distingue.

Dirige V. Ex.ª um departamento da vida da Nação cheio de conselheiros e de responsabilidades, não só pelo muito que está feito em matéria social, e corporativa, como também pelo que ainda é necessário fazer-se, para que todos os portugueses sintam os benefícios totais e profundos duma Revolução que nos trouxe o sossego, o trabalho profícuo, o progresso material e espiritual do País, a par da estruturação dum prestígio internacional como nunca sentimos.

Bem haja por tudo, Senhor Ministro.

Tem V. Ex.ª a nossa incondicional colaboração na grandiosa obra por V. Ex.ª encetada, cujo prosseguimento o País aguarda, confiante na acção de V. Ex.ª.

Os meus desejos só podem ser estes: que os trabalhos decorram em ambiente de compreensão e de estímulo, para bem de todos nós e para bem de Guimarães.

No domingo, de manhã, o sr. Ministro das Corporações, acompanhado do seu secretário sr. Dr. Silva Torres e dos srs. Drs. António Abranches, Chefe do Distrito; Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal; Valentim de Almeida, Delegado do I. N. T. P. de Braga; Eng.º Rafael dos Santos Costa, Vice-Presidente da Federação das Caixas de Previdência (Habitações Económicas); Dr. Fernando Baeta, chefe dos Serviços de Inquéritos Habitacionais e outras entidades oficiais do concelho, começaram por visitar os terrenos

em que se projecta construir, em duas fases, 85 habitações de renda económica, com capitais da Previdência Social, no qual serão investidos 7.000 contos. O sr. dr. Henrique Veiga de Macedo concordou com a localização dos terrenos. Seguidamente, aquele membro do Governo dirigiu-se para o local onde, há anos, foi construído o agrupamento de casas de renda económica, quando exercia as funções, no Norte, de Vice-Presidente da Federação de Caixas de Previdência (Habitações Económicas).

O sr. dr. Veiga de Macedo visitou algumas das noventa casas que constituem aquele agrupamento da previdência social, tendo conversado demoradamente com alguns dos seus moradores.

Visita ao Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga

O sr. dr. Veiga de Macedo, acompanhado da sua comitiva, visitou em seguida o Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, onde foi recebido carinhosamente pelos membros da direcção do Sindicato e por muitos trabalhadores da indústria.

O Presidente do Sindicato, em breves palavras, dirigiu uma saudação ao Ministro das Corporações, referindo-se à sua notável obra de estadista e ao interesse e carinho com que sempre tem tratado os direitos dos trabalhadores.

Em resposta, o sr. Ministro das Corporações agradeceu a recepção que lhe havia sido prestada pelos representantes dos trabalhadores das indústrias têxteis e lembrou que havia já visitado muitas vezes aquele Sindicato, quando exercia, no Distrito de Braga, as funções de delegado do I. N. T. P.. Aludiu ao facto de, então, se ter dedicado com particular empenho à melhoria da situação dos operários têxteis e salientou a importância dos trabalhos mais tarde realizados por uma comissão a que presidia, encarregada de proceder ao estudo das condições de trabalho de tão numerosa e simpática classe. Prosseguiu, o sr. dr. Veiga de Macedo, afirmando que, no exercício das suas funções ministeriais, não havia esquecido os operários da indústria têxtil e que continuava convencido de que seria possível, na primeira oportunidade, fazer de novo alguma coisa de útil pela melhoria do padrão de vida da grande família operária daquele sector industrial.

A concluir, o ilustre membro do Governo, felicitou os dirigentes sindicais pela maneira como têm defendido os interesses que lhes estão confiados e a forma como têm prestado a classe, dirigindo um apelo às entidades patronais para a actualização do acordo colectivo de trabalho da indústria algodoeira.

Inauguração do bairro de 100 Casas mandado construir pelo benemérito sr. Comendador Alberto Pimenta Machado

Terminada a visita ao Sindicato, o sr. Ministro das Corporações dirigiu-se para o Alto de Azurém, onde o sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, mandou cons-

## Epistolário Sentimental

Carlos Carneiro.

### MELANCOLIA

Querida Amiga: Também em Paris a melancolia me toma às vezes. Talvez a proximidade da partida, talvez... não sei porquê, hoje despertei imensamente triste.

Creio já ter dito que um amigo meu tcheco que aqui vive há muito, me dizia uma noite no Porto, em minha casa: Sim, meu Amigo, em Paris pode-se estar triste, mas nunca o tédio nos invade, a melancolia em Paris *est creatrice*. Sim, a melancolia aqui é *criadora* porque é feita de sonho e não de destruição.

Eu hoje estou melancólico e apetece-me trabalhar, pegar na caixa de tintas, sair, pintar, pintar, sonhar. Já ontem ao entardecer a minha alma se escureceu e peguei numa folha grande de papel e retratei-me a mim próprio à falta de melhor modelo. Pus-me diante do espelho deste guarda-fato provinciano do meu quarto. Um esquema largo e simples dos volumes, indicação do movimento, depois com a cor manchei os negros essenciais, só o essencial porque nada mais é necessário, a seguir com um pincel gordo embebido de água a tonalidade geral, depois, as indicações mais delicadas. Eu, de pé, grandes óculos de aros negros, um casaco amplo de gorda pele castanha, umas calças dum amarelo limão. Ao fundo o azul turquesa do velho sofá esfarrapado que está aqui ao lado. Pronto, já está! Fico largo tempo em conversa íntima com a minha pintura, um diálogo misterioso e inconfessável. Depois, escondo o que faço até ao dia seguinte, para, revendo-o, ter uma desilusão ou uma certeza. No

dia seguinte é que a coisa se revela definitivamente, só no dia seguinte. Quanta vez eu acabo de pintar e saio feliz, crente que fiz qualquer coisa de bom, então as horas têm outro sabor para mim, numa euforia. Chego ao atelier ávido de ver a *Obra Prima*...

Tudo falso o que fiz, inferior, fraco, inconsistente, nada, nada, nada. Então, o que se passa em mim é profundamente doloroso, um desespero feito duma infelicidade infinita, e digo-me que não vale a pena, que é melhor desistir, que nada serei atinal capaz de fazer, rasgar todos os desenhos que se acumulam pelas gavetas da sala de trabalho, quebrar os pinceis, destruir e seguir outro rumo de vida. Mas, Minha Querida Amiga, nascer Pintor é uma maravilha fatalidade, uma marca a fogo indelével e continuo, e continuarei até à hora da Morte. Essa necessidade de exprimir em forma e cor o que sentimos diante da natureza, essa *confissão* íntima da nossa emoção é uma volúpia inultrapassável e fatal, não nos podemos desprender dela como o morfínomano não pode deixar o terrível veneno. Ontem, depois do trabalho dei-tei-me. Eram sete horas da tarde quando depois de ter bebido um grande tigel de leite me deitava a refazer-me de todo o meu cansaço, esta manhã, quando me levantei, fui buscar o meu retrato que tinha escondido sobre um móvel alto. Reví-me, de calças verde limão e de casaco de peles, expressão dura, severa, esta cara ossuda por detrás dos grandes óculos de aros grossos e negros e fiquei tranqui-

## O aniversário natalício do General Humberto Delgado

Por motivo do aniversário natalício do Sr. General Humberto Delgado, a Comissão Concelhia da sua candidatura fez expedir na 5.ª-feira passada, para o Porto onde se encontrava aquele Candidato à Presidência da República, o seguinte telegrama:

«Comissão Democratas Guimarães candidatura saudu efusivamente Vossa Excelência passagem aniversário natalício e afirmando total confiança acção libertação definitiva povo português. Respeitosos cumprimentos. (a) *Brochudo Teixeira*.

Continua na 3.ª página

## «Comércio de Guimarães»

Completo no dia 15 mais um ano de existência este nosso prezado colega local, que é dirigido pelo nosso distinto Camarada sr. Eduardo de Azevedo Machado, motivo por que sinceramente o felicitamos, com desejos de longa vida.

lo. Como vê a minha melancolia é feita de confiança aqui em Paris: «Oui, mon Ami, à Paris la melancolie est... CREATRICE! dizia-me o meu amigo tcheco ha meses uma noite na minha casa do Porto. Adeus, até amanhã. Todo o meu afecto.

Paris, Abril de 1958.

## Subsecretário da Educação Nacional

Esteve, na sexta-feira, de passagem nesta cidade, o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, ilustre Subsecretário da Educação Nacional, que foi cumprimentado pelo sr. Presidente da Câmara, e vereadores, tendo visitado os terrenos da zona do novo Liceu, ficando agradavelmente impressionado.



Comendador Alberto Pimenta Machado

truir um encantador bairro de 100 casas para operários, cujas rendas vão até 150\$00.

Momentos antes havia chegado o venerando Arcebispo Primaz, que fora recebido com manifestações de carinho, ouvindo-se uma banda de Música executar o Hino Prelativo.

All, além das entidades que acompanhavam o Ministro das Corporações, estavam presentes, entre muitas outras, as seguintes individualidades:

Rev. P.º António de Araújo Costa, Arcipreste; Rev. P.º José Carlos Simões de Almeida, director do Internato Municipal; P.º Aveilino Pinheiro Borda, Presidente da Comissão Municipal de Assistência; Deputados dr. Alberto Cruz e dr. Cerqueira Gomes; P.º José Dias e Prof. Manuel Cardoso, presidentes das Câmaras Municipais da Póvoa de Lanhoso e Fafe; João Maria Rodrigues Martins da Costa (Aldão), presidente da U. N.; Capitão Euclides de Barros, Comandante Distrital da P. S. P.; Tenentes Diamantino Morgado e Poças Falcão, Comandantes da G. N. R. e da P. S. P., respectivamente; dr.ª D. Maria Emília Amaral Teixeira, directora do Museu Alberto Sampaio; dr.ª D. Clarisse Gomes da Silva, Notária; Desembargador dr. João Vieira de Castro, Presidente do Tribunal Plenário do Porto; Ernesto Flores, Joaquim de Sousa, chefe da Repartição de Finanças; dr. Alexandre Lima Carneiro, Presidente da Câmara de Santo Tirso; Daniel Moura, chefe dos C. T. T.; dr. Joaquim de Oliveira Torres, dr. J. Catanas Diogo, Vice-Reitor do Liceu; dr. Carlos Vieira, dr. Daniel Nunes de Sá, Director da Escola Industrial e Comercial; dr. Júlio Soares Leite, José Maria Pinto de Almeida e António Urgezes Simões, Vereadores; eng.º Gomes Alves, director dos Serviços Municipalizados; dr. Gaspar Gomes Alves, chefe da Secretaria Municipal; dr. Armando Teixeira de Faria, Tesoureiro Municipal; eng.º Fernando Bonito, chefe da Repartição Técnica; Domingos Mendes Fernandes, João Mendes Fernandes, João Teixeira, António Pimenta, Amadeu Guimarães, dr. Augusto Rego, dr. Adriano Fernandes Azevedo, de Santo Tirso; Alberto Vieira Braga, director da S. M. S.; dr. Augusto Ferreira da Cunha, Casimiro Martins Fernandes, Eleuterio Martins Fernandes, dr. Francisco P. Zagalo, Joaquim Garcia, presidente da Junta de Azarém; Capitão José Maria P. Leite de Magalhães e Couto, Guilherme Folhadela Marques, João A. Pimenta, dr. Alberto Milhão, Joaquim de Sousa Oliveira, dr. José do Egito Carneiro, Comendador Manuel Ferreira Barbosa, António Teixeira de Melo, José Rodrigues Guimarães, Adelino Ribeiro de Abreu, dr. Manuel Jesus de Sousa, Joaquim Pimenta Machado, Fernando Jordão, Francisco Pereira da Silva Quintas, P.º Gaspar Nunes, Tenente António Joaquim de Sousa, Comandante dos B. V.; Tenente Ernesto Moreira dos Santos, Comandante da L. P.; Bráulio Teixeira Carneiro, Fernando Setas, Silvino M. Rodrigues, António Dias Costa, de Famalicao; Apriço da Cunha Guimarães, Carlos Brandão, Angelo de Sousa e Silva Madureira, Manuel R. Freitas Faria, José Machado Vaz, José de Oliveira, das Taipas, Manuel Cardoso do Vale, João da Silva Guimarães, António Pádua C. Monteiro, António José P. Rodrigues, José Gilberto Pereira, Fernando Gilberto Pereira, etc., muitas senhoras, Irmãs hospitalares, etc., e os srs. Comendador Alberto Pimenta Machado, sua esposa sr.ª D. Ana Mendes Fernandes Pimenta, seus filhos António Alberto Pimenta Machado e esposa sr.ª D. Maria Eugénia Guimarães Colmeira Pimenta Machado, e Alberto

Pimenta Machado Júnior e esposa sr.ª D. Maria Natália Costa Pimenta Machado.

### A recepção às Autoridades e a Bênção do Bairro

A chegada do Ministro das Corporações e individualidades da sua comitiva, subiram ao ar girândolas de foguetes, enquanto a banda de música das Caldas das Taipas executava a Maria da Fonte. A comitiva ministerial atravessou então a guarda de honra constituída pelos grupos folclóricos Festa de Guimarães, Regional da Corredoura e grupo de S. Torcato, tendo as crianças e senhoras lançado sobre os ilustres visitantes pétalas de flores.

A entrada do Bairro e após o Senhor Arcebispo Primaz, a convite do sr. Ministro das Corporações, ter cortado, por entre vibrantes aplausos, acordes musicais e o estrondar de foguetes, a fita simbólica, o rev. José Fernandes Ribeiro, pároco da freguesia de S. Pedro de Azarém, pronunciou um discurso de saudação aos ilustres visitantes e encomiástico do acto benemérito do sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, tendo ainda proferido significativa alusão à obra do sr. Presidente do Conselho. Depois, em nome dos habitantes do bairro, falou o sr. Manuel Casimiro Ribeiro Lobo, congratulando-se com o melhoramento inaugurado e louvando o seu realizador. E em seguida proferiu algumas palavras o sr. Ministro das Corporações, que principiou por salientar o alto exemplo do sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, formulando votos sinceros para que tal exemplo frutifique. E por entre uma chuva de flores, lançadas por raparigas do campo, a comitiva dirigiu-se ao local onde ia ser celebrada a missa campal, em altar improvisado.

O Senhor Arcebispo Primaz, depois de paramentado, com o costumeado cerimonial, lançou a bênção ao novo bairro e a primeira pedra de outro a construir pelo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, constituído por mais 150 casas, contíguo ao agora inaugurado. Nessa altura, uma largada de milhares de pombas emprestou grandeza à solenidade. Seguidamente, o venerando prelado, acolitado pelos revs. Luís Gonzaga da Fonseca e Aveilino Pinheiro Borda, celebrou missa campal, fazendo o acompanhamento do Santo Sacrifício e rezando com a multidão um sacerdote da cidade. Serviu de Mestre de Cerimónias o rev. P.º Gaspar Nunes.

Em amplo estrado junto do altar, tomaram lugar as entidades convidadas, vendo-se ao lado do evangelho o membro do Governo, Governador Civil, Presidente da Câmara, Comandante da P. S. P., Delegado do I. N. T. e outras individualidades. A família Pimenta Machado e muitas outras pessoas, tomaram lugar ao lado da epistola.

As lavandas serviram os srs. dr. Veiga de Macedo, dr. António Abranches, dr. José Maria de Castro Ferreira, capitão Euclides Gomes de Barros, deputado dr. Alberto Cruz, dr. Valentim de Almeida e Sousa, comendador Alberto Pimenta Machado, António Alberto Pimenta Machado e Alberto Pimenta Machado Júnior. Durante a cerimónia religiosa, que foi revestida de muito esplendor litúrgico, fez-se ouvir um admirável conjunto de vozes, sob a regência do rev. dr. Manuel Faria.

Ao Evangelho, o rev. dr. José de Jesus Ribeiro, talentoso orador sacro e Prior de S. Sebastião, proferiu brilhante alocução, tecendo à volta do tema: «Não é vulgar o momento que vivemos»,

considerações admiráveis. Saudou ainda o sr. Ministro das Corporações, o sr. Arcebispo Primaz e o sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, exaltando a sua iniciativa, afirmando que aquele dia marca uma data de ouro nas suas benemerências.

Após a bênção, seguiu-se uma visita pelas entidades oficiais a algumas das casas inauguradas, visita que deixou em todos a melhor impressão. O sr. Comendador Pimenta Machado foi então muito felicitado e cumprimentado por todas as individualidades presentes.

Durante o acto procedeu-se, também, à inauguração do fornecimento de água e luz eléctrica ao bairro, por iniciativa da Câmara Municipal.

De tarde, e à noite, realizou-se no local animado arraial, com música, foguetes, exibição de ranchos folclóricos, etc. À noite, foi queimada uma sessão de fogo de artifício de bom efeito.

### Almoço de Homenagem ao Ministro das Corporações

No Hotel da Penha efectuou-se às 13,30 horas, oferecido pela Câmara Municipal, um almoço de homenagem ao sr. Ministro das Corporações.

Presidiu ao banquete o Rev.º Arcebispo Primaz, que tinha à sua direita o sr. Ministro das Corporações e à esquerda o Chefe do Distrito.

Na mesa de honra viam-se ainda os srs. dr. José Maria de Castro Ferreira, presidente da Câmara Municipal; Comendador Alberto Pimenta Machado, dr. José António de Castro P. Lopes Cardoso, Juiz de Direito; dr. Valentim de Almeida e Sousa, Delegado do I. N. T.; Padre José António Dias, presidente da Câmara da Póvoa de Lanhoso; Cap. Euclides Ribeiro G. de Barros, Comandante da P. S. P.; Desembargador dr. João Vieira de Castro, Prof. Manuel Cardoso, presidente da Câmara de Fafe; Juiz do Tribunal do Trabalho; dr.ª D. Maria Emília Amaral Teixeira, directora do Museu Alberto Sampaio; Deputado dr. Cerqueira Gomes e Joaquim de Sousa, chefe da Secção de Finanças.

Indistintamente sentaram-se cerca de 200 pessoas.

### Os brindes

Aos brindes falou em 1.º lugar o sr. Presidente da Câmara, que depois de cumprimentar o Venerando Primaz, disse:

Senhor Ministro:

E' esta a segunda vez que V. Ex.ª visita o concelho de Guimarães.

Em Outubro de 1956 inaugurou V. Ex.ª o Posto Clínico de Vizela e a sua magnífica Casa do Povo.

Tive então ocasião de o saudar na qualidade de Presidente do Município.

Hoje, mais uma vez me é grato fazê-lo no momento em que V. Ex.ª propositadamente aqui se dirigiu para estudo dos problemas de formação social e corporativa e para o estudo da possível construção de novas casas de renda económica, no âmbito dos novos arruamentos.

Essa honra lha agradeço — Senhor Ministro.

E' Guimarães sede de um grande concelho.

Grande sob os pontos de vista industrial, fabril e agrícola.

Portanto, com uma população operária enorme.

Embora usufruindo importantes regalias que lhes dá a Organização Corporativa, a verdade é que a nossa massa operária, e até a classe média, precisam cada vez mais de moradias com ar, com luz e com higiene.

Tudo o que V. Ex.ª possa fazer nesse sentido, é um grande passo em frente.

V. Ex.ª nesta sua visita acaba de me fazer a promessa da construção, nesta cidade, de mais 85 moradias de renda económica.

Bem haja V. Ex.ª, Senhor Ministro, por mais este acto de justiça que Guimarães lhe fica a dever.

Não quero deixar de frisar a ajuda de entidades particulares.

V. Ex.ª teve ocasião de ver o magnífico Bairro do Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, construído em boas condições, num sítio saudável e perto do trabalho dos seus moradores, factor importantíssimo a considerar, pois sabemos que muitas das pessoas que trabalham especialmente nos estabelecimentos fabris da cidade, vivem desviados alguns quilómetros daqui.

Quero também acentuar que o Município prestou a iniciativa do Sr. Comendador a melhor atenção sob os aspectos da iluminação eléctrica e abastecimento de água.

Para V. Ex.ª, Sr. Comendador, as minhas felicitações pessoais e do Município a que presido.

Senhor Ministro

Agradeço a V. Ex.ª a gentileza de ter vindo até nós.

O sector governativo que V. Ex.ª

com tanta distinção exerce e dirige é tão importante, que é sempre com o maior prazer e com as melhores esperanças que o vemos dentro dos muros da velha cidade de D. Afonso Henriques.

Como já tive ocasião de dizer, tem V. Ex.ª trabalhado arduosamente na melhoria das condições de vida e de saúde dos trabalhadores portugueses.

Ninguém, até hoje, se lhe devoto como V. Ex.ª, vivendo-o e sentindo-o, com aquele espírito de justiça que lhe é peculiar.

Mas além desse espírito de justiça, V. Ex.ª cerca o estudo dos problemas duma verdadeira devoção e mística: E' esse espírito de justiça e essa mística na elevação e dignificação dos trabalhadores portugueses, que eu desejo acentuar.

Há um facto de relevo nos últimos tempos da vida nacional ao qual fica ligado, mais uma vez, o nome de V. Ex.ª: a instituição das primeiras corporações.

Felicitó V. Ex.ª por essa razão. — Brindo pelas prosperidades pessoais de V. Ex.ª. — Brindo por Salazar!

Em seguida falou, em nome do Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, o sr. Antonino Dias Piato de Castro, que saudou, em breves e expressivas palavras, protocolares, S. Ex.ª Rev.ª e Senhor Arcebispo Primaz, S. Ex.ª o Senhor Ministro das Corporações, o Chefe do Distrito, o Delegado do I. N. T. e o Presidente da Câmara Municipal, tendo para todas estas entidades palavras de apreço e de reconhecimento.

Referiu-se à inauguração do Bairro e ao que representa a sua continuação e terminou por levantar a taça, bebendo pelas prosperidades das individualidades citadas e de todos os presentes.

Falaram ainda os srs. dr. António Abranches, Governador Civil; dr. Jorge da Costa Antunes e dr. Augusto Rego.

Seguidamente levantou-se o Ministro para falar.

No seu agradecimento, o sr. dr. Veiga de Macedo fez algumas afirmações de sentido político, dizendo que o corporativismo português é já hoje uma reconfortante realidade, que, no futuro, se consolidará cada vez mais.

Em seguida, o sr. dr. Veiga de Macedo referiu-se à obra realizada no concelho de Guimarães pela organização corporativa e afirmou que lhe seria grato que as Casas do Povo se tornassem extensivas a todas as localidades da região e que os industriais têxteis se organizassem corporativamente, para melhor poderem defender os seus interesses comuns.

Ao terminar, o sr. dr. Veiga de Macedo bebeu pelas prosperidades das pessoas presentes, pelas felicidades do povo de Guimarães e por íntima aproximação entre patrões e operários.

Por último falou o sr. Arcebispo Primaz, que encerrou os brindes, com breves palavras de louvor e de agradecimento.

### RECITAL DE POESIA

de D. Margarida Lopes de Almeida

Foi um verdadeiro êxito artístico a noite de 15 deste mês, no Salão Nobre do Grémio do Comércio, onde D. Margarida Lopes de Almeida, a ilustre Senhora Brasileira, e notável declamadora tão apreciada pelos portugueses, deu um recital de poesia, que a todos deslumbrou.

Filha de uma notável família de artistas brasileiros, vivendo desde nova o ambiente da arte, conforme assinalou, numa apresentação feliz e distinta, o poeta Dr. Tomás de Alvim, não sabemos que mais apreciar, se a facilidade com que a fez, se a conjugação entre o que diz e o que representa, imprimindo a poesia uma vida a todos os títulos intensos.

Saudada depois pelo poeta vimezanense sr. Jerónimo de Almeida, com dois formosíssimos sonetos da sua autoria, que D. Margarida Lopes de Almeida, muito sensibilizada, agradeceu, ouvimos poesias de poetas portugueses e de poetas brasileiros e até uma poesia em galego, desdobrando-se a declamadora em beleza e em arte auditivas, que a assembleia aplaudiu permanentemente.

De notável também as poesias de brasileiros que nunca vieram a Portugal e que, pelo seu cunho patriótico, profundamente impressionaram.

A Câmara Municipal de Guimarães, por gentileza do seu Presidente, ofereceu à ilustre Senhora o Livro de Ouro da Cidade.

Ao terminar a sua declamação «Perante o túmulo de D. João de Castro», a assistência, de pé, ovacionou emocionada a ilustre Senhora, que agradeceu comovida.

### Rádios-Reparações

Almeida & Marques, L.ª

R. da Rainha, 38-40 - Guimarães

## GAZETILHA Pelo Teatro

### FLORES!...

Mês de Maio, mês das flores, na aleluia das cores a tornar mais linda a terra: — nos jardins, pelos caminhos, se desdobram em carinhos, desde o vale até à serra!...

Andam campos, e valados, soberbamente enfeitados, a sorrir para quem passa: — sorrir das coisas pequenas e, como o das açucenas, tão cheio de etérea graça!...

A moça, de olhos risonhos, vem demandar brandos sonhos ao peitoril da janela: — e, no florido canteiro, baila um odor feiticeiro, a enamorar-se por Ela!...

Alegres, e mui bisarras, as flores cantam nas jarras, a espalhar airosidade: — e, encantando nossos olhos, se amorem os abrolihos, e recuamos na idade!...

De perfume captivante, doce, casto, aliciente, é a flor da laranja... — E quanta flor de pureza, a estiolar, na incerteza de sonhar a vida inteira!...

...Mas certa flor há, porém, que dá tristeza a alguém, por seu condão estranhável: — p'ra o vendeiro é dissabor, se o casco, pingando a «flor», não se torna aconselhável...

Ortígão.

### Vida Rotária

Presidida pelo sr. Antonino Dias de Castro, secretariado pelo sr. António Ribeiro Ferreira Caldas, realizou-se na 4.ª-feira a reunião habitual do Rotary Clube, no decorrer da qual o Presidente deu conhecimento das deliberações tomadas na Conferência do Distrito, realizada a bordo do vapor «Moçambique» na pretérita semana. Foi deliberado, a propósito, mandar telegramas de felicitações ao Governador do Distrito, Conde de Caria e ao Clube de Lisboa, pelo êxito da Conferência.

O expediente foi lido pelo secretário, seguindo-se uma troca de impressões entre os presentes.

### O «Ritmo Louco»

no Teatro Jordão

O Grupo Musical «Ritmo Louco» levou a efeito na 4.ª-feira, no Teatro Jordão, o seu anunciado espectáculo, que decorreu com brilho e registou bastante assistência.

Apresentou o drama *110 Pedro* e a engraçada comédia *Cavalheiro Respeitável*, concluindo o sarau com um acto de variedades.

Merece ser louvado o sr. dr. Santos Simões, que orientou os briosos rapazes do «Ritmo Louco», ensaiando-os, o que constituiu em grande parte, dada a competência do orientador, o êxito obtido com aquela representação, que muito agradou ao público.

### Sociedade Martins Sarmento

Faz-se público que, em 31 do corrente mês, se procederá à arrematação em hasta pública, na sede desta Colectividade, dos materiais de demolição, excepto a pedra, da parte antiga do edificio da Sociedade Martins Sarmento, constando de todas as madeiras, (travejamentos, soalhos, portas e janelas, etc.), viuros, terragens, etc., e bem assim, de 44 estantes de pinho de Riga da Biblioteca Pública.

Aceitam-se propostas em carta fechada até ao dia 25 do corrente. O edificio esta patente, em todos os dias úteis, das 15 às 18 horas.

Guimarães, 17 de Maio de 1958.

A Direcção da Sociedade Martins Sarmento.

Affinete em ouro branco com três pedras lhas. Perdeu-se e gratifica-se quem o entregar na nossa redacção. 304

Oficial de Barbear (interno), precisa-se. Falar em Covas, na Barbearia Covense.

## A Companhia RAFAEL DE OLIVEIRA vai retirar

Vai retirar desta cidade onde esteve a trabalhar, com geral agrado do público que a acolheu com simpatia, a excelente Companhia Rafael de Oliveira, que nos dias 10 e 11 levou à cena as peças *O Sapatinho de Vidro* e *A Dama das Camélias*, ontem representou *A Calúnia*, e que hoje apresentará, em recita de despedida, a notável peça *A Fera*, original do eminente dramaturgo Dr. Ramada Curto.

De esperar é que o público acorra a ver o último espectáculo, sabido que tão cedo não teremos o prazer de ver entre nós um tão bem organizado conjunto de Artistas.

## Teatro Jordão

APRESENTA

NOVA, N.º 15 N.º 21,30 HORAS

Marlon Brando = Milko Taka

em SAYONARA

Cinema Scop - Technicolor  
A mais bela história de amor no mais belo filme de todos os tempos. (Espectáculo para maiores de 17 anos)

TERÇA-FEIRA, 20 - N.º 21,30 HORAS

Lizabeth Scott = Wendell Corey

em RITMO NO CORAÇÃO

Vista Vision - Technicolor  
O melhor filme de «Roch and Roll» (Espectáculo para maiores de 17 anos)

QUINTA-FEIRA, 22 - N.º 21,30 HORAS

Christine Kanflam = Robert Freitag

em O ANJO MUDO

A impressionante revelação de festival de Berlim. (Espectáculo para maiores de 12 anos)

SÁBADO, 24 - N.º 21,30 HORAS

Fess Parher = Buddy Ebsen = Jeff York

em Davy Crockett e os Piratas

Technicolor  
298 (Espectáculo para maiores de 12 anos)

## Teatro Desmontável

A Companhia Rafael de Oliveira, apresenta hoje, em recita de despedida, a célebre peça em 4 actos, original do eminente dramaturgo Dr. Ramada Curto:

A FERA

(Para mais de 17 anos)

## VIDA MUSICAL

### RECITAL

Eurico Thomaz de Lima

Este ilustre pianista-compositor, realizará no próximo dia 26, no Salão de Festas do Teatro Jordão, o seu recital anual em Guimarães, interpretando obras de Bach-Busoni, Chopin, Liszt, Moszkowski, Walter Viemann e da sua autoria.

## Festa comemorativa das Encíclicas Sociais

O Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Pânfiliação, festejou no dia 15, mais um aniversário da publicação das Encíclicas *Rerum Novarum* e *Quadragesimo Anno*, tendo sido celebrada uma Missa no templo dos Santos Passos, pelos sócios falecidos; uma sessão solene na sede do Centro de Recreio Popular e um almoço de confraternização, que decorreu animado.

## António Peixoto Guise

AGRADECIMENTO

José Joaquim Guise, cumpre o dever de agradecer publicamente, e por este meio, a todas as pessoas e colectividades que quiseram compartilhar do seu enorme desgosto, com a morte do seu saudoso filho António Peixoto Guise, testemunhando-lhes, na impossibilidade de o fazer individualmente, a sua indelével gratidão pelo grande conforto moral que lhe proporcionaram.

Guimarães, 16 de Maio de 1958.

## Assinal o Notícias de Guimarães

Ideias que se podem ter por ocasionais

Portugal na balança do Mundo

I — Os primórdios da nacionalidade

Por CORREIA DA COSTA.

Uma meditada observação de um mapa do Império Romano, sobretudo aquele de que nos servimos na *Histoire Romaine*, de Victor Duruy, dá-nos a antecedência de Portugal. Esse rectângulo providencial então não acrescido de parte do Reino de Leão, incluindo a actual Galiza, previa a existência, mil e duzentos anos depois, de um país ecuménico e universal que, envolvido de início numa penetração rural com a dinastia de Borgonha, viria, séculos depois, com a dinastia de Avis, a ser o campeão e o pioneiro da esfericidade do Globo, com os descobrimentos quatrocentistas e quinhentistas. O somatório de gerações e raças só nos dava amalgamadamente uma razão de ser projectadora, uma directriz, uma seta para o futuro. Fenícios, Cartagineses, Gregos, Romanos, Árabes, Moçárabes, Celtas, Judeus, numerosíssimos, nos primeiros séculos da independência e gozando de altos privilégios, acrescidos ignotos de outras raças, entre as quais os Iberos e os Romanos-Lusitanos, totalizavam um todo comum, a razão ocidental de ser Português ou Lusitano, o *homus lusitanus*. Se fizemos desde o início de Portugal, desmembrado do Reino de Leão, com a antevisão de Vimaranes de Mumadona, fundadora galega do bargo, nem sempre apoiados pela Santa Sé e pelas bulas papais, o itinerário e a árvore genealógica de qualquer português comum de nossos dias, quais seriam os avós ou antes quais seriam os avoengos, de qualquer português contemporâneo? Viante avós prováveis o antecedem. Raças e fundos emigratórios, comportam, repetimo-lo, Cartagineses, Gregos, Romanos, Celtas, Árabes, Moçárabes, Judeus, Africanos. Dentro desta mescla que se fundiu e amalgamou, encontrar-se-á um tipo comum? Terão os Portugueses de hoje, a percepção dos seus avós de antanho?

No notável livro de Aquilino Ribeiro, historiador, *Avós de nossos Avós*, o mistério sobrenada ao sabor de correntes raciais incertas. No fundo, uma certeza existe. Foi o somatório dessas raças que revelou ao Mundo a existência de um pequeno país que foi grande e a sobrevivência de um grande império, que é hoje pequeno, na relativa das circunstâncias.

A previsão romana da Lusitânia, o domínio de Roma no Ocidente e o nosso contacto com o Islão, que combatemos e dominámos, em parte, no Norte da África e que nos ocupou durante mais de dois séculos, deram a Portugal um ditongo celtorárabico que permanece ainda.

Fomos, somos e seremos uma nação cujos limites se têm mantido quase imutáveis e intangíveis, apesar do episódio irridente de Olivença, durante oito séculos de independência. Um pequeno, um rápido resumo histórico, condiciona a nossa estrutura nacional. Pequena moradia rural, pouco a pouco organizando os seus *clans*, sob a dinastia de Borgonha, Portugal define os seus limites, autentica a sua fênix, com influências galaico-provençais, raízes de palavras árabes e estruturas romanas e de baixo latim e o prefácio da nossa grandeza e permanência perante a História «do latente e rompente reino» unificado do Norte godo e o Sul moçárabe, como sintetiza Jaime Cortesão, autor de *A Expedição de Pedro Álvares Cabral e o Descobrimto do Brasil e do Sigilo Nacional sobre os descobrimentos*, livros de notável valia.

Mas os três grandes actos das nossas gestas imorredouras, começando dois séculos com o advento da dinastia de Avis, que foi o período de ouro e prestigioso do nosso fascínio.

Aljuharrota com a tática gloriosa de Azincourt é o apogeu e a definição eterna da nacionalidade. Retirou-se a maioridade da Nação. Com os grandes reis D. João II, D. João III e D. Manuel cria-se e define-se o nosso universalismo com os nossos descobridores, os nossos reis do Oriente, com os nossos reis do Ocidente. Portugal marca o seu rumo ecuménico na História da Civilização e com Camões e o Império lírico e moral, somos a vanguarda cristã de todo o Ocidente.

Com o eclipse conseqüente à dualidade Castela-Portugal, mantivemos o silêncio a restauração do nosso império, que se alargava por todas as partes do Mundo, desde os mares da Oceânia até a terras americanas e africanas, amassadas no nosso sangue. Surge 1640, o terceiro fasto epopeico da nossa história e ainda directa e indirectamente ligado à dinastia de Avis, que era razão e causa, ou meta, de que era causa e razão determinante, porque foi ainda o pres-

tigio dos homens de Avis, que nos permitiu o milagre premeditado de 1640, reparado e apoiado pela Grã-Bretanha e pela França de Richelieu e Mazarino. Portugal ressurgiu e readquire a quase totalidade do seu Império, quebrando assim a dualidade dinástica Castela-Portugal que nos custou uma guerra fronteiriça e dispendiosa, ajudados e aconselhados até por Turenne, como se comprova com o notável estudo *Os últimos anos de Turenne*, de Camille-Georges Picavet, sobre esse grande cabo de guerra, a quem devíamos uma homenagem alargada a Richelieu, que tutelarmente nos amparou: «Turenne decida le Roy (Luis XIV) a ne point abandonner le Portugal et preta son nom à cette entreprise clandestine. Il ne pouvait être question d'envoyer de l'argent et des renforts de France, directement au Portugal. L'intermédiaire naturel dans la pensée de Louis XIV et de Turenne devait être le Roy d'Angleterre.» («Turenne», pág. 103).

Com o advento da Casa de Bragança e os sucessos decorrentes da sua dinastia, sofremos o segundo grande choque ou colapso convencional depois de Alcácer Quibir: o Ultimatum de Janeiro de 1890, mês e ano fatídicos. Com ele fechamos este pequeno intróito que é uma síntese simbólica da nossa História encarrada no seu apogeu e no seu complexo. Deste já debatido e concretizado facto em que os fundamentos da Aliança inglesa, em vez de nos ampararem e salvarem, nos perderam, surgiu a responsabilidade ocasional, de um homem público ainda hoje discutido no longínquo rescaldo dessas conseqüências diplomáticas e que sofreu todo o choque integral do acontecimento: Henrique de Barros Gomes, ministro dos Negócios Estrangeiros do Ultimatum. Ele foi o orgulho Nacional ferido, foi o sacrificado dos interesses dinásticos do imperialismo britânico da era vitoriana e foi, certamente, o último personagem vencido e coagido das nossas gestas de antanho, que nos apraz citar e enaltecer, já que o seu nome está intrinsecamente ligado a esse conflito nacional.

Emile Lengyel, num livro sobre Dakar, escreve sobre a Aliança Inglesa estas judiciosas considerações: «A Grã-Bretanha e Portugal foram amigos durante séculos. Portugal era considerado «o mais antigo aliado da Inglaterra».

Esta aliança apoia-se sobre necessidades diplomáticas e militares. A Inglaterra poderia ter riscado Portugal do mapa em qualquer momento. Preferiu não o fazer porque era mais vantajoso possuir determinados territórios entre mãos amigas. Este meio de *control* era menos custoso e suscitava menos inveja do que a ocupação directa. Portugal encontrava-se muito fraco para ser desleal. Considerava, no entanto, de seu lado, muitas vantagens neste arranjo. Um protector potente num mundo hostil não era para desprezar. Porque já havia muito tempo que Portugal e Espanha não eram as primeiras potências coloniais do Mundo. A Espanha tinha sido muito activa para aceitar uma protecção; assim perdeu quase tudo, enquanto Portugal, mais pequeno e mais fraco, tinha podido conservar um império colonial cujas dimensões são vinte e três vezes, aproximadamente, o tamanho da Metrópole. Este império está disperso pela África, na Índia e na China. («Dakar», Nova York, 1943, pág. 264).

Como vinham longe o apogeu do Oriente e da Índia, as conquistas no continente americano e o portentoso Brasil, cordão umbilical da grei! Em contrapartida do nosso heroísmo vencido foi Camões, ainda, que nos amparou com as oitavas eternas dos *Lusíadas*, *fazei mais o que souberdes*, poema da Europa para o Mundo, o poema da Idade Moderna, o símbolo de uma grande raça e de grandes homens que tiveram o orgulho desmedido de serem portugueses num pequeno país que foi e será sempre grande, enquanto alinhava à direita do ocidente cristão.

A previsão ecuménica e universal de Portugal manteve-lhe, de facto, esse universalismo que o prolonga no tempo e no espaço, dando ao nosso País de origem, extremo ocidental do *petit cap de l'Asie*, como Paulo Valéry apelidou a Europa, portanto o mais a ocidente do ocidente, a responsabilidade de ser a última janela aberta da Europa, para o Oceano Atlântico e para o mundo transoceânico e onde a nossa História, a nossa língua e a nossa alma revivem e se prolongam.

Portugal universal só tem similitude com o Portugal total dos Portugueses europeizados e ocidentalizados. Somos, afinal, do Mundo para o Mundo e de nós para todos.

O MOMENTO POLÍTICO

(Continuação da 1.ª página)

COMUNICADO DA COMISSÃO DISTRITAL DE BRAGA DA UNIÃO NACIONAL

Recebemos, com pedido de publicação, o seguinte:

«DEFINE-SE UM CANDIDATO»

«Eu não tenho podres: eles é que os têm».

Eis uma das sonorosas fanfarrônicas com que o General Humberto Delgado houve por bem emoldurar a sua Candidatura à Presidência da República. Sua Ex.ª é puro, libado de qualquer podridão. Nenhum micróbio infecto conseguiu penetrar a sua coraça espiritual ou corromper o seu estofo moral. Não há nódoas no seu carácter nem manchas na sua personalidade. É um puro tipo...

Daí o tom arrogante desta auto-canonicalização, semelhante àquela que o levou já a escrever no livro que é hoje célebre — *Da pulhice do Homo Sapiens*, pág. 210: «Acho que Sua Ex.ª o Senhor Deus deve saber... que eu sou um homem de carácter, honrado, caritativo, que gostaria de ver o mundo melhor ainda que para isso eu próprio tivesse de me sacrificar materialmente».

Daí ainda que o General Humberto se sinta no direito de apredrear os telhados de vidro dos outros («eles é que os têm», os podres). Os telhados de Sua Ex.ª não são de vidro.

Como conseguiria o Senhor General imunizar-se da podridão, estando há mais de 30 anos em contacto permanente com o foco de infecção nacional que, na sua opinião, é a situação política decorrente do 28 de Maio?

O facto de ter sido adjunto militar do Comando Geral da Legião Portuguesa não lhe inquinou as ideias ou o carácter?

E o tempo que passou como Comissário Nacional adjunto da Mocidade Portuguesa, a organização patriótica que o Senhor General insultou suzemente no comício de Lisboa com a referência tão christosa (!) ao S do cinto, também não manchou a pureza do ideal ou a folha dos serviços políticos?

E o voto de confiança que Salazar lhe concedeu quando foi nomeado representante do nosso Governo junto da N. A. T. O., lugar de alto significado político, nem esta confiança afectou ou infectou o seu carácter independente?

Nem mesmo o alto cargo que ainda ao presente desempenha na direcção da Aeronáutica Civil?

Das duas uma: ou o Senhor Ge-

neral se solidariza com a política que serviu e, como homem de carácter, assume a quota-parte das responsabilidades de servidor do Estado Novo, ou concede que a sua actuação política tem sido uma farsa, para não dizer uma traição à causa nacionalista que serviria menos sinceramente.

No primeiro caso, o ilustre candidato, dito independente, tem os mesmíssimos podres que atribui aos outros servidores da situação («eles é que os têm»), de que tem sido elemento preponderante. E então está a cuspir para o ar: é o primeiro atingido pelos salpicos da sua vesania.

No outro caso teríamos uma indigna comédia a servir de base à candidatura para o mais alto cargo da Nação.

Ou será que o foco infeccioso não é, afinal, tão infeccioso como Sua Ex.ª afirma?

A primeira qualidade que a Nação exige do seu Chefe Supremo é o carácter, a decência moral, a coerência de atitudes.

Aos Democratas e Republicanos de Guimarães

Recebemos, com pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Nós vimos para rogar a concórdia, a unidade e a paz; para obtermos, pelo trabalho e solidariamente, o pão e a justiça para todos os Portugueses».

(Do manifesto do Candidato da Oposição Democrática, Dr. Arlindo Vicente).

Ao levarmos até Vós, Democratas e Republicanos Vimaraneses, a saudação fraternal e o apelo à presença política da Comissão Concelhia de apoio à Candidatura da Oposição Democrática do Dr. Arlindo Vicente, melhor credencial não Vos poderíamos apresentar que esta mensagem tão expressiva do nosso Candidato.

Alertando-vos para o apoio firme e decidido à Candidatura da Oposição Democrática, nós pensamos na concórdia, na unidade e na paz; solicitando a vossa colaboração constante e incondicional à Candidatura da Oposição Democrática, nós dese-

COMUNICADO À IMPRENSA DA COMISSÃO CONCELHIA DA CANDIDATURA DO SENHOR GENERAL HUMBERTO DELGADO

Recebemos, com pedido de publicação, o seguinte:

«Imranados no ideal da libertação da Pátria, redimindo-A de trinta e dois anos de ditadura, durante os quais o pensamento e a acção da grande maioria dos portugueses se reduziu à modesta função de meros espectadores da Vida Nacional, um grupo de vimaranenses, sentindo ter chegado o momento propício de, por sistema evolutivo e pacificador, se conseguirem os altos destinos de Portugal, decidiu constituir-se em Comissão Concelhia de apoio à Candidatura do Senhor General Humberto Delgado.

Do entusiasmo e vibração que a intervenção do Senhor General provocou em todo o País, ficará para todo o sempre a recepção triunfal que lhe foi oferecida na cidade do Porto no passado dia 14.

Dezenas e dezenas de milhares de homens lhe manifestaram, espontaneamente, todo o seu apoio e admiração, e isto porque o seu exemplo de Homem sem Medo contagiou

todos os portugueses, e fez eclodir o que trinta e dois anos de ditadura tinham conseguido abafar.

Se o povo português não tem educação cívica ou preparação intelectual julgada necessária para viver em regime de Liberdade, isso só significará que nada deve o País à ditadura, e que pelo contrário é esta a responsável dessa pretensa falta de civismo e de educação.

Mas os portugueses têm qualidades inatas que exuberantemente a história revela e que suprirão e substituirão a nefasta acção de trinta e dois anos de medo.

A intervenção do Senhor General Humberto Delgado na vida política nacional, a sua coragem e desassombro constitui, apenas, o que todos os portugueses pensavam e sempre pensaram da actual situação política.

Apresentando-se como Homem e não pretendendo ser adorado como um Deus, o Senhor General Humberto Delgado pretende acabar com o culto da personalidade que em Portugal se criou a exemplo dos países para lá da Cortina de Ferro.

Orientados, portanto, por ele, vencendo o complexo do medo, vimos apelar para todos os democratas e patriotas do nosso concelho, solicitando-lhes todo o apoio, quer traduzido na obtenção de fundos, quer na acção divulgadora da candidatura, quer colaborando na fiscalização das assembleias eleitorais.

A Comissão tem a sua sede provisória na Avenida Eng. Duarte Pacheco e é constituída por:

- aa) António Emílio Brochado Teixeira, advogado; Bernardino Alves Marinho, comerciante e proprietário; José Faria Martins, comerciante; Joaquim Alves da Costa, emp. bancário; Helder Raul Lemos da Rocha, eng. civil; Eduardo Pereira dos Santos, comerciante; Fernando Alberto Martins Ribeiro da Silva, advogado; Fernando Sequeira Neves, guarda-livros; Armando Martins Ribeiro da Silva, comerciante; António Torres, industrial; António José do Couto, operário; José Miranda da Costa Pacheco, industrial; António Augusto Almeida Ferreira Júnior, proprietário; Manuel Fernandes Policarpo, caixeiro viajante; Augusto Ribeiro Araújo, proprietário; Manuel Maia de Oliveira, operário; Delfim da Silva, industrial; Eduardo Ribeiro, construtor civil.

Guimarães, 15 de Maio de 1958.

DOS LIVROS

O Infante D. Henrique — o Homem e a sua Época, por Mário Domingues.

A Vida do Infante D. Henrique é verdadeiramente apaixonante: — pelo homem e pelo sonho extraordinário que o dominou sempre; e também pela excepcional projecção que essa vida teve no mundo moderno. Daí, o interesse, a simpatia e a devoção com que desde a sua morte até nossos dias historiadores, geógrafos, marinheiros, políticos e sociólogos, sobre essa figura de visionário genial e de homem arguto e prático, se debruçaram e gastaram anos, procurando descobrir o que não evidenciaram seus escritos, suas falas, suas acções, suas descobertas e, principalmente, o que nesse homem levou ao sacrifício de não construir um lar, a energia com que venceu as maiores resistências, ao estoicismo com que sacrificou o irmão Fernando, ao desinteresse por tudo o que não fosse a realização do seu sonho de dilatar a Nação Portuguesa. Daí, a tentação que Mário Domingues também sentiu, forte, avassaladora, de juntar a biografia de D. Henrique às que tão brilhantemente traçara do Condestável D. Nuno Álvares Pereira, do Padre António Vieira, de D. Pedro e D. Inês e do Marquês de Pombal. E ainda bem que o fez fugindo à pretensão de erudito, evocando, com base nos documentos históricos, com inteligência e calor, a figura que dominou a era de Quinhentos. Não há, neste novo livro de Mário Domingues, sombra de romance. E ainda bem que o fez fugindo à do Homem e da Época, visto que todas as figuras, por maiores que sejam, necessitam do quadro em que viveram e agiram. Não traz, no domínio histórico, novidades; mas oferece, por interpretação inteligente e segura dos documentos e factos históricos, uma figura compreensível, indo até o ponto de discutir e esclarecer questões deficientemente ou erradamente postas por outros biografados do Infante.

Este novo livro de Mário Domingues, *O Infante D. Henrique — o*

*Homem e a sua Época*, ficará como uma das suas melhores obras porque o escritor tratou o assunto à altura da grandeza e dificuldade do empreendimento.

Um volume bem apresentado, tendo uma artística capa de Júlio Amorim, com um bom retrato do Infante. (Edição Romano Torres).

Santa Filomena

Na Capela de Santa Filomena, em Mouquim — Famacião — principia uma solene novena em honra da grande milagrosa no dia 16 de Maio e terminará no dia 24. Esta novena tem duas finalidades: agradecer a Santa Filomena a cura da Sr.ª Maria de Sousa Guimarães, funcionaria distinta dos C. T. T. de Vila Nova de Famacião, e a preparação dos devotos para a festa do dia 25 de Maio, dia em que se comemora a descoberta do corpo de Santa Filomena.

Em 24 de Maio do ano de 1802 os escavadores encontraram a sepultura de Santa Filomena nas Catacumbas de Santa Priscila, em Roma, e o sarcófago foi aberto no dia seguinte, 25 de Maio.

Ao abrir-se o túmulo, encontraram-se as relíquias da Santa Virgem Mártir, com um vaso de vidro, contendo uma porção do seu sangue inteiramente ressequido.

Esta data vai ser comemorada festivamente no dia 25 do mês de Maio, na primeira capela erigida em Portugal em louvor da milagrosa Santa e onde se encontra uma relíquia da mesma.

O Padre Sebastião Campos, que criou a «Obra de Santa Filomena», continua a pedir o auxílio de todos os devotos para levar a efeito a fundação de um orfanato para crianças pobres.

Todos os auxílios devem ser-lhe enviados para Mouquim — V. N. de Famacião.

CARTA DO BRASIL

O êxito nacional da Exposição das obras do Museu d'Arte de S. Paulo, Rio de Janeiro

Continua em pleno êxito a exposição dos cem quadros do Museu de Arte de S. Paulo no Museu de Belas Artes do Rio. Milhares e milhares de pessoas a têm visitado sendo opinião unânime que o Museu de Arte de S. Paulo é, sem dúvida, um dos mais ricos e variados do mundo, merecendo, por isso, o seu fundador e animador, Dr. Assis Chateaubriand, o reconhecimento do Brasil. A ida ao Rio das obras primas do Museu de S. Paulo, depois de terem sido exibidas nas capitais da Europa e dos Estados Unidos, constitui um acto de benemerência cultural que consagrou pública e definitivamente o espírito superior do actual embaixador do Brasil em Londres.

E não é só no Rio que lhe são rendidos louvores entusiásticos.

O poeta, escritor e político bandeirante Menotti del Picchia escreve na *Gazeta* de S. Paulo um artigo magnífico sobre a nova iniciativa do presidente dos *Diários Associados*.

Nesse artigo lê-se: «Um museu é um templo cultural erguido ao génio da Humanidade. É, por outro lado, um atestado de civilização. Tem dupla e transcendente função: ensinar e conservar o gosto pelas mais altas criações do espírito e atrair turistas fazendo entre eles propaganda do progresso intelectual de uma nação.

É Assis — tão discutido e tão admirado — é, a meu ver, o maior herói da «vocação pública» que possui o Brasil. Minha velha admiração por essa personalidade esfuante e explosiva, fanática na consecução de objectivos que, pela sua grandeza, parecem utópicos, cresceu muito mais ao ver que o embrião do Museu que, com o carinho de Bardi, erguera no prédio dos *Diários Associados*, é hoje um museu dos mais importantes do mundo. Prodigioso Assis! Assombroso traço-balhador!

E vi, cheio de orgulho brasileiro diante da grandeza da obra, Rafael Sânzio, Mengegna, Bellini — cuja mostra integral me assombrara em Veneza — Granach, Bosch, Ticiano, Clouet, el Greco, Rubbens, Franz Hals, Poussin, Velasquez, van Dych, Rembrandt, os quatro grandes Nattiers, Chardin, Fragonard, Gainsborough, Goya, Ingres, Corot, Delacroix, Coubert, Manet, Renoir, Degas, Cezanne, Van Gogh, Gauguin, Picasso, Matisse, Ribera... Quantos mais!

Diante desse milagre, realizado por esse fanático genial, minha admiração transformou-se em gratidão. E, porém, o Brasil é não eu quem deve agradecer ao seu criador tão formidável obra.

Henrique Pongetti o brilhantíssimo cronista de *O Globo* e da *Manchete* escreveu também no primeiro:

«O grande público carioca convenue-se agora da importância do património do Museu de Arte de S. Paulo. Vi gente em estado de completo estuporamento diante dos quadros expostos no nosso paupérrimo Museu Nacional de Belas Artes, carecente de tudo, até de um guarda-chuva. De Jerónimo Bosch a Modigliani e Utrillo — quantas telas preciosas! quantos valores inestimáveis!»

«Uma exposição de tamanha importância teria justificado uma acção publicitária conjunta do Ministério da Educação e do Departamento de Turismo. Cartazes nas cidades próximas do Rio, caravanas organizadas pelas agências de viagens, visitaçaõ organizada com explicadores competentes, aulas para a classe estudantil, conferências para iniciados mais exigentes. Não se tirou da mostra o rendimento pedagógico desejável.»

«Eu me alegrei muito, repito. Uma exposição dessas pode produzir o estalo para os desempacamentos, pode ser a senha da renovação. É por isso, também, que eu não compreendi o pouco senso de aproveitamento do Ministério da Educação e do Departamento de Turismo. Não se joga fora, com tamanha calma, a chance de encher o deserto que vai de Pedro Américo a Portinari.»

# PHILIPS

## RÁDIO e TELEVISÃO

AGENTE OFICIAL:

# A. Gouveia

GUIMARÃES

### "NOTÍCIAS" DO ENIGMISTA

ÓRGÃO DO "NÚCLEO ENIGMISTA VIMARANENSE"

ORIENTAÇÃO DE ODANAIR E NERU-LATINO		DICIONÁRIOS "SINÓNIMOS" DA T. E. JAIME SEQUIER A. MORENO E. PINHEIRO F. TORRINHA
ANO I CORRESPONDÊNCIA A A. F. COSTEIRA, Canelas—Guimarães N.º 8		

#### TORNEIO «FUNDAÇÃO»

- 1.º — O Torneio Fundação será constituído por 6 etapas a publicar em outros tantos números, sucessivos ou alternados, de «Notícias» do Enigmista.
- 2.º — Cada etapa será constituída por problemas diversos, mas todos subordinados ao mesmo tema, que pode ser de História, Geografia, Literatura, Zoologia, etc.
- 3.º — A cada problema será dado um valor em pontos correspondente à sua dificuldade.
- 4.º — Para concorrer ao torneio não é necessário decifrar todos os problemas, pois os concorrentes serão agrupados do seguinte modo: *Quadro de Distinção* — para os totalistas; *Quadro de Honra* — para os que decifrem mais de 75%; *Quadro de Mérito* — para os que decifrem mais de 50%; *Quadro de Presença* — para todos os restantes concorrentes.
- 5.º — No intuito de dar a todos os concorrentes as mesmas possibilidades, os problemas serão da autoria dos orientadores da Secção.
- 6.º — Os prazos para a entrega das soluções, serão sempre fixados na saída das etapas.
- 7.º — Os concorrentes poderão agrupar-se, e mandar as soluções em conjunto. Contudo as decifrações de cada etapa devem ser remetidas em listas separadas, embora possam ser assinadas por mais do que um concorrente.
- 8.º — Os concorrentes serão distribuídos pelos quadros respectivos depois de terminado o prazo para a entrega das soluções de cada etapa, no entanto, à medida que nos forem remetendo as suas listas, serão registados aqui.
- 9.º — A lista definitiva dos prémios será anunciada oportunamente. Porém ficam desde já garantidos os seguintes: Uma obra literária para sortear entre os decifradores de cada etapa; Uma taça para o Quadro de Distinção; Uma medalha para cada um dos restantes quadros; Dez livros, ou objectos de arte, a sortear entre todos os concorrentes.
- 10.º — Nos casos em que o presente regulamento seja omissivo, decidirão os orientadores de acordo com as normas de imparcialidade que a sua posição lhes impõe.

#### ATENÇÃO!

Eis, finalmente, o regulamento do primeiro grande torneio desta Secção. Esperamos ver nele todos os entusiastas. Como terão oportunidade de verificar, os problemas são simples para facilitar a entrada de todos. Aliás como o próprio regulamento indica, não é necessário decifrar tudo para concorrer. Cada concorrente deve mandar o que decifrar, pois o essencial é marcar presença. No próximo número, pois, será dado o tiro de largada. Até lá, calma e tudo a postos!...

#### PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 8

(CUMPRIMENTANDO O CONFRADE «MINGOCHAS»)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

**Horizontais:** 1 — Cadência; Doido. 2 — Clima; Equipar; Outra coisa. 3 — Atraçoaras. 4 — Actua; Dono de casa. 5 — Estou informado; Parceiro; Gracijas. 6 — Amizade; Irritar. 7 — Partida; Anel; Soberano. 8 — Doar; Ama. 9 — Rebocaras. 10 — Catedral; Enganos; Pata. 11 — Desejara; Ilhargas.

**Verticais:** 1 — Roubas; Velha. 2 — Avançar; Carvalho; Entre. 3 — Turra. 4 — Imensidão; Possuir. 5 — Reza; O vencimento diário de um soldado; Agora. 6 — Pontaria; Luz da Lua. 7 — Morada; Água; Lista. 8 — Roga; Puxador. 9 — Curaras. 10 — Aqui; Espreitei; Poeira. 11 — Vistas; Embarcações ligeiras de dois mastros e velas latinas.

KATARINA BELLA — Guimarães.

#### «PLACARD»

No Problema n.º 7 a última chamada horizontal deve ser interjeição que designa raiva.

#### RESULTADOS DO N.º 1

Adicionada — Camaradas.  
Palavras Cruzadas: — Casar; relar; o; ora; ala; a; má; opera; ar; era; amo; ama; rodas; solas; os; ri; noras; casal; upa; aia; ode; da; arame; ir; a; ara; ala; i; saras; salva.

### Câmara Municipal de Guimarães

#### Reunião de 23 de Abril de 1958

A Câmara reuniu sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira que disse: «Sendo esta a última sessão camarária realizada antes da data histórica de 27 de Abril, dia em que Salazar completa o 30.º aniversário da sua investidura nas altas funções do Governo—desejo, neste momento, não só expressar a minha maior admiração pela grandiosa obra de engrandecimento do País, como também pela inteligência e esforço postos para que o nome de Portugal tenha no estrangeiro a projecção que tem.

Esta data tem, por isso, profundo significado para todos os portugueses que vêm no prestigioso Chefe do Governo aquele conjunto de méritos que dele fazem um grande estadista de larga visão.

A sua inteligência e a devoção com que se lançou à tarefa do progresso do País obrigam-nos a ser reconhecidos.

A Câmara, ao destacar o sentido histórico e nacionalista desta data, presta a Salazar o seu mais alto preito de admiração, pois não só dignificou a nossa Pátria como a projectou a consciência dos povos livres do Mundo.

Que Deus lhe conserve a saúde, para bem de Portugal e da nossa Civilização.

Acto contínuo, o Vereador Senhor Dr. José Catanas Diogo proferiu as seguintes palavras:

«Senhor Presidente: Interpretando o sentir unânime dos meus colegas de Vereação, associo-me inteiramente às brilhantes palavras proferidas por V. Ex.ª de justa homenagem à Vida e Obra de Sua Excelência o Presidente do Conselho, Professor Oliveira Salazar, que durante 30 anos consecutivos, tão abnegadamente tem consagrado o melhor da sua inteligência e do seu esforço, infatigavelmente, ao desenvolvimento de Portugal.

De todas as homenagens que lhe poderiam ser prestadas num dia em que completa 6 lustros de governação pública, certamente a que mais grata será ao seu coração de português e de católico, é a de uma Missa que, por feliz iniciativa da patriótica organização Legião Portuguesa, é mandada celebrar na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, precioso relicário das mais nobres tradições históricas, em acção de graças, para que Deus continue, como até aqui, abençoando a sua Obra e conserve, por longos anos, a sua preciosa saúde para bem de Portugal e de todos nós.

Por esse motivo, parece-me oportuno que fosse feito um convite a todos os funcionários desta Câmara Municipal para que no próximo domingo, dia 27, junto do respectivo Estandarte, estivessem presentes naquela cerimónia religiosa.

A Câmara deliberou aprovar a sugestão contida na última parte.

Seguimamente foi deliberado, além do mais o seguinte:

- Informar o Gabinete de Estudos de Habitação da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização de que esta Câmara pretende dar início à construção de 20 moradias para famílias modestas, ainda no ano corrente, como aumento de empreitada de construção do Bairro de Urgeztes;
- Adquirir o terreno necessário à ampliação do Cemitério da freguesia de Selho, S. Cristóvão;
- Aprovar a avaliação dos prédios destinados a expropriação para

efeito de abertura do arruamento que, ligando a Rua Dr. Abílio Torres à Avenida do Hospital, em Vizela, dará origem à supressão da passagem de nível, no montante de 445.727\$00, e solicitar o reforço de comparticipação inicial;

— Tomar conhecimento do movimento do Lactário Municipal durante o mês de Março findo;

— Tomar também conhecimento de que foi reforçada com 100.000\$00 a comparticipação concedida pelo Fundo de Desemprego para a obra de arranjo à volta do Paço Ducal e do Castelo de Guimarães;

— Conceder uma taça ao Desportivo Francês de Holanda para ser disputada na eliminatória da prova de atletismo denominada «Légua Nacional», a realizar nesta cidade;

— Publicar editais concedendo o prazo de 60 dias para as obras de limpeza, caiação e pintura de prédios e muros da cidade, Vilas das Taipas e Vizela e povoação do Pelvém, com isenção de taxas durante aquele prazo;

— Conceder licenças para obras a: Jerónimo Ribeiro, Teresa Salgado, José Mendes, Joaquim Pereira de Abreu, Alberto Campos da Silva Costa, Abílio Moreira Gonçalves, Cooperativa «O Problema da Habitação»; Albino Maria Alves Ferreira, Maria Madalena Bourbon Ribeiro, Teles, Sociedade Têxtil Baiona, Ltd., António Urgeztes dos Santos Simões, Mário Parente Viana e José Augusto Xavier Monteiro Baptista;

— Sancionar os despachos do Ex.º Presidente que concederam licenças para obras a: Dr. Joaquim Teixeira de Araújo, Manuel António de Fátima, Manuel Fernandes Porto Júnior, Manuel Machado, Armando Ferreira de Oliveira Guimarães, Elisa Alice de Freitas Torres Soares, Casimiro Ribeiro, Elvira Macedo, Herdeiros de Paulino de Magalhães, António Carvalho, Luís Gonzaga da Silva Carneiro, Domingos da Costa, Luís Alves e António José Pereira da Silva.

#### Reunião de 7 de Maio de 1958

A Câmara, sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

— Adquirir a José Eduardo Vieira de Castro o prédio sito na Rua de S. Dâmaso, n.º 68, desta cidade, para efeitos de demolição com vista à construção da Alameda;

— Tomar conhecimento do despacho que Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas houve por bem exarar no ofício que esta Câmara endereçou à Direcção Geral dos Serviços de Urbanização a propósito da notícia publicada no jornal «Notícias de Guimarães», sob o título «S. João de Ponte — uma freguesia abandonada», despacho esse que é do teor seguinte:

«Ciente. Tomei conhecimento com muito prazer da informação do Ex.º Presidente da Câmara Municipal de Guimarães. Tinha-me limitado a enunciar no meu despacho um princípio de ordem geral, aproveitando a oportunidade que me foi trazida pela leitura do artigo da imprensa local relativa a S. João de Ponte.

O caso concreto, em si próprio, não oferecia interesse especial por saber de antemão que a Câmara Municipal de Guimarães é ciosa zeladora dos interesses das suas freguesias rurais e progride com sã critério administrativo na realização dos programas de melhoramentos essenciais para estas freguesias.

#### DECIFRADORES

- 1 — A. L. C.; 2 — Adogmor; 3 — Alutero; 4 — Amarilis; 5 — Apache; 6 — Argaci; 7 — Azevedo; 8 — Benfiquista; 9 — Calberto; 10 — Caldas; 11 — Chiquinho; 12 — Cicrano; 13 — Constantino; 14 — Coração de Leão; 15 — D. Sanhudo; 16 — Diadema; 17 — Dino-Avils; 18 — Diro Nino; 19 — Dom Dinis; 20 — Edifer; 21 — Eltino; 22 — Ferfer; 23 — Florosa; 24 — Fulana; 25 — João-Ninguém; 26 — Joba; 27 — Jogadas; 28 — Jolu; 29 — Libamar; 30 — Lucio; 31 — Lusbel; 32 — Madi; 33 — Marete; 34 — Marília; 35 — Mário Pedroso; 36 — Marisé; 37 — Mary Oldifer; 38 — Mercúrio; 39 — Mindita; 40 — Mité; 41 — Manquim; 42 — Roubel-Marilen; 43 — Santos (Júlio Gomes); 44 — Sarcol; 45 — Sr. Regedor; 46 — Saloio; 47 — Tirone-Pobre; 48 — Vilar; 49 — Vitor Hugo; 50 — Zé-Chamusca; 51 — Zeluiz.

Nota: — O sorteio dos livros será feito pelos últimos números dos dois prémios maiores da Lotaria Nacional, extracção de 30 do corrente. Cabem dois números a cada concorrente, jogando Zeluiz nos mesmos de Zé-Chamusca (99 e 00).

O depoimento do Ex.º Presidente da Câmara não faz senão confirmá-lo, em termos aliás em perfeita correspondência com o alto apreço em que é tida neste Ministério a sua actuação. 2-5-958. (a) Arantes e Oliveira»;

— Tomar conhecimento de que foi reforçada com 42.000\$00 a comparticipação concedida a esta Câmara para execução da obra de construção da via de acesso à Igreja paróquial de S. Miguel das Caldas, em Vizela;

— Informar a Direcção Geral de Transportes Terrestres de que não há inconveniente no deferimento do novo horário requerido pela firma Auto-Mondinense, Ltd., para a carreira regular de passageiros entre Guimarães e Guimarães (circulação);

— Concordar, em princípio, com a construção que Manuel Ribeiro da Silva pretende fazer na freguesia de Airão, S. João, para instalação de mais um posto escolar naquela localidade, devendo o proprietário indicar a renda;

— Se organizasse o processo de construção do aqueduto do regato de Santa Luzia, abrindo-se concurso público na base de 52 contos;

— Colher propostas para execução dos trabalhos de reparação das retretes públicas de Caldas das Taipas;

— Solicitar à firma concessionária o orçamento para iluminação pública do troço da estrada camarária que da E. N. se dirige à igreja paróquial da freguesia de S. João de Ponte, com vista à imediata realização dos respectivos trabalhos, devendo ser indicados os locais a iluminar e o número de lâmpadas pelo Sr. Vereador do Pelouro;

— Adquirir à firma concessionária duas colunas de iluminação para a obra a realizar no Largo Navarros de Andrade;

— Mandar proceder por administração directa, ao arranjo (terra-piagem e arruamento) do terreiro em frente ao escadório que dá acesso à Igreja paróquial da freguesia da Costa;

— Mandar também proceder, por administração directa, às obras de «construção de nove fossas para recolha de lixos», na área da cidade;

— Mandar ainda proceder, por administração directa, às obras de beneficiação a realizar na garagem municipal situada na Rua João de Melo;

— Adjudicar a José Fernandes Levandeira a obra de «alargamento do caminho que liga a E. M. do lugar da Torre à Igreja de Guardizela», pela importância de 11.400\$00;

— Conceder licenças para obras a: João Rodrigues Marques, Aurélia de Castro Passos Almeida, Miguel Teixeira, Dinis Corais, Capitão Francisco Martins Fernandes, Manuel Pereira, Maria Madalena Teles, Mesa da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco e União Eléctrica Portuguesa;

— Sancionar os despachos do Ex.º Presidente que concederam licenças para obras a: Bernardino Alves Marinho, José de Araújo, Dr. Fernando Aires, Augusto Ribeiro de Araújo, Ana Mendes Jordão, Alberto Pimenta Machado & Filhos, Dr. Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva, Luzia Rosa Martins da Silva, Alberto Pimenta Machado Júnior, António Gomes Ribeiro de Abreu, José Machado da Cunha, Celestino da Costa;

— Conceder licença a José Fernandes Martins & C., Ltd.ª para ocupar com mesas e cadeiras o passeio em frente do seu estabelecimento de Cervejaria.

#### Reunião de 14 de Maio de 1958

A Câmara, sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira deliberou:

— Admitir e aprovar, por unanimidade, a proposta apresentada pelo Ex.º Presidente, que é do teor seguinte:

«Atendendo, por um lado, a que se encontram concluídas as obras de terraplanagem do local onde se erigirá o estádio municipal e a que, por outro lado, o processo de drenagem do mesmo está prestes a ser aprovado pela Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, o que conduz, implicitamente, à realização de mais uma fase de execução de trabalhos, afigura-se oportuno, a fim de manter a con-

tinuidade de acção desta Câmara em ordem às realizações iniciadas, se diligencie no sentido de ser elaborado o necessário projecto com vistas ao pedido de comparticipação pelo Estado ainda dentro do corrente ano.

Assim, proponho se convide o Excelentíssimo Sr. Eng. Manuel Augusto de Oliveira Duarte a encarregar-se do referido trabalho, devendo este Senhor, caso o aceite, apresentar as condições em que o executará, a fim de que possa lavar-se o respectivo contrato.

— Solicitar ao Ministro das Obras Públicas a declaração de utilidade pública e urgência de expropriação, mediante publicação do competente diploma legal, dos prédios que ainda não adquiriu para execução da obra de abertura da Alameda entre os Largos 28 de Maio e República do Brasil e cuja demolição está prevista no plano da obra superiormente aprovado;

— Adjudicar a obra de «Arranjo do Largo Navarros de Andrade» a José Fernandes Levandeira, pela importância de 38.495\$00;

— Conceder, no ano corrente, o subsídio habitual de 100.000\$00 a Comissão que realizar as Festas Gualterianas, assumindo a Câmara também o encargo com o número do Concurso Hípico que as valorizará;

— Mandar proceder por administração directa à vedação do local onde se faz a acumulação dos detritos do Mercado;

— Assumir a sua parte no encargo da obra comparticipada pelo Estado de exploração de água necessária ao abastecimento dos lugares da Corredoura, Cachada e Mosteiro, da freguesia de S. Torcato, bem como vários lugares da freguesia de Rendufe;

— Tomar conhecimento do agradecimento manifestado pela Junta de Freguesia de Figueiredo a propósito da deliberação que aprovou a reparação do caminho do lugar de Além ao lugar das Águas e do fornecimento de mobiliário à escola daquela localidade;

— Tomar também conhecimento do movimento do Lactário Municipal durante o mês de Abril findo;

— Ficou inteirada de que se encontra concluído e já em funcionamento o abastecimento de água à zona alta da freguesia de Azúrem, compreendendo o Bairro Comendador Alberto Pimenta Machado, conforme informam os Serviços Municipalizados de Água;

— Autorizar, na forma dos anos anteriores, José de Freitas Neves a colocar no Jardim Público do Largo 28 de Maio seis alti-falantes de pequena potência, a fim de transmitir programas musicais e publicitários durante o tempo que requer;

— Autorizar o pagamento do subsídio para o Clube de Futebol das Taipas, respeitante ao ano corrente;

— Adquirir diverso mobiliário e material didáctico necessários ao funcionamento de mais uma escola primária numa sala da Casa do Povo de Ronfe e fornecer carteiras e crucifixo dos existentes em armazém;

— Indeferir o pedido de Domingos da Silva com os fundamentos que constam da informação da Repartição de Obras;

— Indeferir também o pedido da Sociedade Nacional de Petróleos para proceder à montagem de duas bombas eléctricas e respectivos depósitos subterrâneos em frente à garagem Avenida, dada a proximidade da Casa de Espectáculos;

— Conceder licenças para obras a: Manuel Pereira, Comendador Pimenta Machado, Clementino Sampaio, Xavier, Ltd.ª, Joaquim Lopes de Oliveira, Fernando da Costa e Silva, Josias Coelho Alvim Barroso, Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, Cooperativa «O Problema da Habitação» e Alexandre Rodrigues Guimarães;

— Sancionar os despachos do Excelentíssimo Presidente que concederam licenças para obras a: Maria Amélia D. Carvalho; António P. de Araújo; Delfim da Silva, José da Silva, António da Silva e Horácio Ribeiro Borges;

— Conceder licença mediante condições, a António de Castro para ocupar com mesas e cadeiras o passeio em frente do seu estabelecimento de Café;

— Conceder licença de habitação de harmonia com o respectivo auto de vistoria, à Cooperativa «O Problema da Habitação».

# PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

O QUARTO DE SÉCULO DA

## «SHELL FILM UNIT»

Em 1958 a «Shell Film Unit» completa vinte e cinco anos ao serviço do Grupo Royal Dutch/Shell e do Cinema. É talvez esta dualidade que está na base do prestígio de que goza, prestígio esse conseguido com uma coerente atitude de divulgação da actividade do Grupo através do Cinema, considerado como

lítica que nenhum outro produtor comercial igualou ainda. Embora as suas produções se mantenham ligadas às actividades do Grupo, na medida em que tratam, na grande maioria, assuntos técnicos, há nela amplo lugar para uma criação documentalista pura, individual e livre.

des do Grupo, não deixando por isso de satisfazer os fins para que foi criada a Secção do Cinema da Shell. Esta atitude só foi possível em virtude de se ter entregue a realização de filmes a homens conscientes das possibilidades artísticas do Cinema.

Por outro lado, há um aspecto da actividade da «Shell Film Unit» que nunca será demasiado realçar: nas mais variadas partes do mundo possui o Grupo instalações, poços, locais de «blending» de produtos, etc. Aproveitando-se dessa circunstância, procurou a «Shell Film Unit», ao mesmo tempo que contribuía para a divulgação dos seus ramos de actividade, fomentar localmente a produção de filmes, recorrendo aos técnicos das várias regiões, mesmo naquelas em que o Cinema não tinha atingido grande desenvolvimento. Estão nestas circunstâncias «Lord Siva Danced» (O Deus Siva dançou) em que colaborou o grande bailarino indiano Ram Gopal, «Alice Through the Centre» (Alice no País dos Cangurus), interessante visão da Austrália interior, «The Back of Beyond» (Para além do Horizonte), «View of Middleharnis» (A Terra Salgada de Middleharnis), essa pequena obra-prima sobre a reparação dos diques na Holanda, «Harvest for Tomorrow» (O Progresso da Venezuela) e tantos outros.

Por este pequeno quadro se pode verificar como, através da «Shell Film Unit», o Cinema de vários países, mesmo os mais atrasados neste campo, encontrou oportunidade, não digo de se elevar a um grande plano, mas pelo menos de ser uma realidade activa. O processo tem dado bons frutos, pois vários desses filmes têm sido premiados em festivais, atestando o seu valor cinematográfico. Mais um exemplo é o documentário «Um personagem eozoniano», do conhecido crítico da revista *Cinema Nuovo*, Michele Gandin, realizado para a Shell Italiana, e vencedor do concurso para filmes didácticos que teve lugar em Brescia.

O processo parece ter-se estendido a Portugal e realizou-se já, a nosso conhecimento, «A Pesca da Sar-

### Monumento à perna

#### de um herói

Apesar de tudo o que se tem dito e escrito sobre a batalha de Waterloo, há ainda um facto que só agora foi divulgado.

Esse facto, que deu origem a um monumento levantado à memória da perna de um herói da famosa batalha de 15 de Junho de 1815, é relatado da seguinte maneira:

Lord Uxbridge, capitão da cavalaria inglesa, ficou gravemente ferido no joelho direito, pelo que teve de sofrer a amputação da perna. A operação foi realizada numa casa das imediações de Waterloo, em presença da sua proprietária. Esta ficou sensibilizada com a serenidade do lord, que não soltou um único queixume. Limitou-se a suplicar ao cirurgião que afiasse bem o serrote com que lhe amputava a perna, e que cortava muito mal.

Como testemunho de admiração perante tal serenidade, a senhora enterrou a perna amputada no jardim da sua casa. Posteriormente, uma sobrinha de Lord Uxbridge completou a obra, mandando construir um sepulcro de pedra, sobre o qual edificou uma capelinha de telhado encarnado.

Mais tarde, aquele jardim meio silvestre, foi absorvido por um bloco de vivendas, mas o monumento continuou a ser respeitado: Os guias turísticos falam com certo cepticismo, quando se referem a este monumento, pelo que, em defesa da memória de Lord Uxbridge, o departamento de turismo da localidade autoriza a visita à tumba da perna do herói, bem como ao museu dedicado ao duque de Wellington.

### Uma fábrica de borracha sintética vai ser construída pela Shell na HOLLANDA

A Shell Pernis Chemische Fabriek N. V. vai construir em Pernis (Roterdão) uma fábrica de borracha sintética com a capacidade anual de 50.000 toneladas.

A decisão de construir a fábrica foi tomada após prolongados estudos quanto às necessidades futuras de borracha e à sua satisfação.

As possibilidades de abastecimento de borracha natural estão já hoje consideravelmente aquém das necessidades mundiais de borracha, e não se espera que aquela origem possa vir a satisfazer as sempre crescentes necessidades futuras.

A Shell Pernis Chemische Fabriek transformou-se, desde a última guerra, num centro muito importante de produção química. O local da nova fábrica foi escolhido pelas vantagens que oferece quanto a acesso de navios e de matérias primas.

### SERVINDO A LAVOURA

#### CONSELHOS AO AGRICULTOR

(Transcrito do *Boletim Agrícola*, publicação mensal da Shell Portuguesa).



Apesar de tudo o que se tem dito e escrito sobre a batalha de Waterloo, há ainda um facto que só agora foi divulgado. Esse facto, que deu origem a um monumento levantado à memória da perna de um herói da famosa batalha de 15 de Junho de 1815, é relatado da seguinte maneira:

Lord Uxbridge, capitão da cavalaria inglesa, ficou gravemente ferido no joelho direito, pelo que teve de sofrer a amputação da perna. A operação foi realizada numa casa das imediações de Waterloo, em presença da sua proprietária. Esta ficou sensibilizada com a serenidade do lord, que não soltou um único queixume. Limitou-se a suplicar ao cirurgião que afiasse bem o serrote com que lhe amputava a perna, e que cortava muito mal.

Como testemunho de admiração perante tal serenidade, a senhora enterrou a perna amputada no jardim da sua casa. Posteriormente, uma sobrinha de Lord Uxbridge completou a obra, mandando construir um sepulcro de pedra, sobre o qual edificou uma capelinha de telhado encarnado.

Mais tarde, aquele jardim meio silvestre, foi absorvido por um bloco de vivendas, mas o monumento continuou a ser respeitado: Os guias turísticos falam com certo cepticismo, quando se referem a este monumento, pelo que, em defesa da memória de Lord Uxbridge, o departamento de turismo da localidade autoriza a visita à tumba da perna do herói, bem como ao museu dedicado ao duque de Wellington.

Cingindo-nos, para resumir a acção a tomar, ao caso da paragem dum motor por um período longo (motores de rega, por exemplo), podemos recomendar como vantajoso o seguinte procedimento:

— Esgotar o óleo usado existente no sistema de lubrificação.

— Proceder a uma lavagem com óleo lubrificante novo ou com produto especial de protecção.

— Introduzir no sistema de lubrificação uma carga de produto especial de protecção.

— Pôr, finalmente, o motor a funcionar durante alguns minutos, para que haja circulação e consequentemente uma boa distribuição do produto pelas superfícies internas a proteger.

Como as cabeças dos êmbolos, parte superior das camisas e válvulas não são suficientemente atingidas pelo lubrificante de protecção, a fim de que este realmente actue, convém introduzi-lo directamente nestes pontos, por pulverização, o que se poderá fazer através dos furos para os injectores de combustível ou dos orifícios das velas.

A carga de produto especial de protecção introduzida no motor é recuperável, podendo ser utilizada noutra altura, uma vez guardada em embalagem conveniente de período para período da paragem prolongada.

Permite, também, funcionar com os motores, em caso de necessidade,

por, como dissemos, se tratar dum lubrificante, mas desde que a utilização da máquina não seja feita com a intensidade dos períodos normais de serviço.

A prática exposta, resultante do emprego destes produtos ou lubrificantes especiais de protecção, é francamente vantajosa, sobretudo se atendermos ao pequeno dispêndio que será necessário fazer. Somos levados, portanto, a concluir que o facto do nosso motor se apresentar, depois dum paragem prolongada, em perfeitas condições de conservação para iniciar um novo período de trabalho intenso, representa realmente uma economia e que a verba dispêndida não será certamente, neste caso, de considerar.

### A capacidade de refinação de petróleo está a aumentar

No início de 1957, a capacidade mundial de refinação de petróleo totalizava 940 milhões de toneladas, comparadas com 874 milhões verificadas no ano precedente. O U. K. Petroleum Information Bureau indica que a grande parte da capacidade de laboração pertence às companhias americanas, que possuem 559 milhões de toneladas, ou seja 59 % do total mundial. Perto de 15 % pertence às companhias inglesas e holandesas.

Projectos em execução ou previstos através do mundo livre (fora dos E. U. A.) aumentarão em cerca de 100 milhões de toneladas métricas, a capacidade anual já existente. Mais de metade desta nova capacidade fabril será efectuada nos países europeus, incluindo a Inglaterra, Bélgica, Itália, Austria, Alemanha Ocidental, Irlanda e a Noruega.

### PARA AS NOSSAS LEITORAS



Este modelo de Primavera, que pode ser confeccionado em qualquer tecido branco, liso, é de linha muito simples e juvenil. O corpo, levemente largo, é preso à saia abaixo da cintura. Um galão de cor remata o decote e as mangas, e enquadra ainda as algibeiras, em forma de fenda.



Uma imagem de *O Deus Siva dançou*, uma produção da «Shell Film Unit»

meio de expressão artística e método educativo. É assim possível a um crítico independente (David Robinson) escrever numa conhecida revista defensora do bom cinema (*Sight and Sound*):

«A Shell Film Unit manteve durante vinte e quatro anos uma po-

Desde logo adoptando esta política, a «Shell Film Unit» facilmente conseguiu a colaboração entusiasta dos grandes nomes do documentarismo inglês, geralmente relutantes em colaborar com empresas comerciais cuja ânsia de lucro e medidas inibidoras sobejamente conhecem.

A criação da «Shell Film Unit», aconselhada por John Grierson (fundador, como se sabe, do documentarismo britânico), e ocorrida na época de efervescência criadora (1933) em que os cineastas ingleses punham em prática toda a rica experiência do cinema mudo e eram atraídos pelas arrojadas concepções de utilização contrapontista do som, beneficiou extraordinariamente destas novas tendências, ao mesmo tempo que reconhecia ser possível

### ANEDOTAS

Um coelho e um leão entram num restaurante e sentam-se à mesa.

— Que desejam? — pergunta o criado, amável.

— Para mim, cenouras temperadas com azeite.

— E o senhor deseja um hife, não é verdade? — prosseguiu o criado, voltando-se para o leão.

— Nem pense nisso — atalha o coelho — o meu amigo não come...

— O quê? Está sem apetite? — interroga o criado.

— Claro! — esclarece o coelho. — Se ele tivesse fome, eu não me encontraria aqui!

Numa carruagem de caminho de ferro, um cavaleiro, muito bem instalado no seu lugar, entrega-se a um trabalho que surpreende vivamente um outro cavaleiro que está sentado na sua frente. De facto, o primeiro cavaleiro retira de um cabaz, e sucessivamente, belas peças de fruta. Depois, armado de uma navalha, descasca-as cuidadosamente e corta-as em pedacinhos que, calmamente, atira pela janela fora. Muito intrigado, o vizinho interroga:

— Desculpe, mas é capaz de me explicar o que está a fazer?

— Ocupado a descascar uma banana, o outro responde:

— Como vê, descasco fruta!

— Sim... mas para que a corta em pedacinhos?

— Admira-me essa pergunta. Nunca viu preparar uma salada de frutas?

— Já, evidentemente. Mas o que eu não percebo é o motivo por que o senhor atira fora os pedacinhos que corta!

— É o primeiro cavaleiro, sempre muito amável, explicou:

— Aqui entre nós... detesto a salada de frutas!

Numa região de canibais, um indígena apresenta-se perante o missionário, acompanhado por duas mulheres. Pretende que o sacerdote o case com ambas.

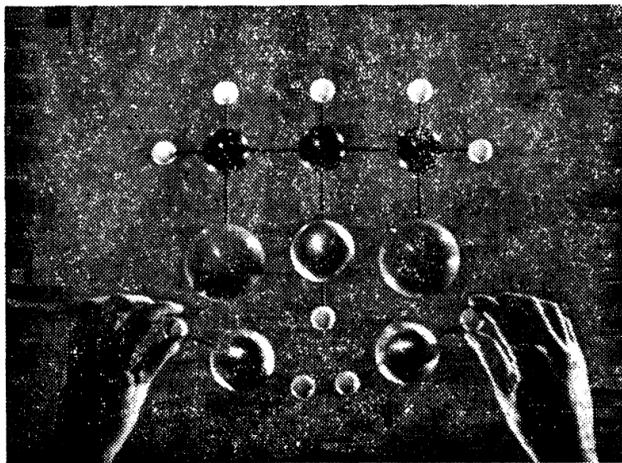
— Duas? — inquiriu o missionário, escandalizado. — A nossa religião proíbe a poligamia. É impossível...

O indígena parte. Passados dias, volta acompanhado apenas por uma mulher.

— Pode abençoar-nos padre, agora tenho uma mulher.

— E a outra?

— Comi-a, meu padre. Para facilitar...



Um aspecto de *No Reino da Química*, «Shell Film Unit»

coniliar os fins para que fora criada com a inventiva e força expressiva dos grandes realizadores.

Mais concretamente, a «Shell Film Unit» vigorosamente repudiou o recurso à propaganda fácil porque, muito acertadamente, verificou o seu carácter precário e transitório. A melhor propaganda, reconheceu, não é a que louva directamente o produtor, nem o produto em si, mas aquela que, em última instância, prova, com rigor científico, o benefício que advirá para o consumidor.

Stuart Legg, outro grande nome do documentarismo britânico e da Shell, vai ao ponto de afirmar que os filmes do Grupo se caracterizam por uma rigorosa construção, quase matemática, e que os seus filmes não deviam terminar pela palavra «Fim» mas pela expressão «Quod Erat Demonstrandum».

Quer dizer, a preocupação fundamental da «Shell Film Unit» é o relacionamento constante das conquistas do Grupo no campo científico com as necessidades da vida quotidiana, fazendo do conjunto dos seus filmes um precioso compêndio de divulgação da indústria do petróleo e derivados.

Deve-se, no entanto, frisar que alguns filmes se produziram sem qualquer relação com as activida-

dinha», devendo em breve surgir mais dois filmes sobre os transportes e a pesca submarina.

É agradável e sensibilizante verificar que a «Shell Film Unit» preenche, embora parcialmente, um papel a que os nossos estúdios se recusam.

Do meu longo contacto com o Cinema em Portugal, foi-me possível conhecer alguns verdadeiros valores que só muito raramente têm possibilidade de mostrar o seu talento. Não falo apenas do sobejamente conhecido Manuel de Oliveira, ainda este ano premiado em Cork, na Irlanda, e de cujo talento nos não cansamos de esperar, desde que lhe sejam dadas oportunidades; mas de uma série de jovens, de há muito ligados ao movimento cineclubista, e que já fizeram as suas provas.

A «Shell Film Unit», como acabamos de expor, tem recebido sempre, sem nunca renunciar aos verdadeiros fins para que foi criada, a contribuição das figuras do cinema capazes de o fazer sem menosprezar o Cinema. Se o método for extensível a Portugal, tanto melhor para nós. Seria mais uma razão para comemorarmos festivamente os vinte e cinco anos de actividade ininterrupta da «Shell Film Unit»

### As gorduras e as doenças do coração

Embora os cientistas de muitos países afirmem que as gorduras geralmente usadas constituem uma das mais importantes causas das doenças cardíacas, os investigadores da Escola Médica da Universidade da Cidade do Cabo realizaram experiências pelas quais se verifica que apenas as gorduras de origem animal são prejudiciais para a saúde, ao passo que as gorduras vegetais e as de peixe são, pelo contrário, benéficas.

O centro clínico de investigação de assuntos de nutrição daquela Escola Médica fez um estudo do grau de frequência de doenças cardíacas entre os diversos grupos raciais da península do Cabo. Este estudo revelou que a maior frequência daquelas doenças era entre os brancos, menor entre os indivíduos de cor e rara entre os indígenas de raça Bantu.

A frequência tinha correspondência directa com o consumo de gorduras animais pelos diferentes grupos étnicos.

Uma das teorias muito espalhadas acerca das causas das doenças cardíacas, consiste em que o excesso

de gordura no sangue tinha tendência a acumular-se nas paredes das artérias, obstruindo assim o fluxo do sangue.

Após ter completado o seu estudo entre os grupos raciais, o Centro de Investigação da Cidade do Cabo estudou a diferença entre os efeitos das gorduras animal e vegetal.

Utilizando voluntários—«cobaias» humanas—os investigadores verificaram que apenas a gordura animal aumentava a dosagem de gordura no sangue.

Seguiu-se, depois, uma descoberta sensacional: os óleos vegetais pareciam ter uma acção contrária sobre a dieta de gorduras animais. Quando uma das «cobaias» era alimentada a ovos cozidos ou escalados, o teor de gordura no sangue subia, em virtude da gordura animal contida nos ovos. Mas quando o ovo era cozinhado em certos óleos vegetais, tal como o extraído do girassol, o teor de gordura no sangue tornava a baixar.

Por fim, registou-se uma segunda descoberta importante: o consumo de peixe era ainda mais eficaz para manter baixa a quantidade de gordura prejudicial no sangue.

# Do Concelho

## Caldas de Vizela

### Ministro das Corporações e Providência Social

O Sr. Dr. Veiga de Macedo, illustre Ministro das Corporações e Providência Social, durante a sua visita ao nosso concelho, deu-nos a honra da sua estadia na nossa terra, pois esteve instalado no Hotel Sul-Americano, e coincidindo com o dia do aniversário da nossa Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, o corpo activo, corpos directivos, comando e a Banda de Música, foram no domingo de manhã apresentar cumprimentos a Sua Ex.ª, que depois de ter passado revista à respectiva formatura, teve palavras de muito elogio e agradecimento.

### O dia da Virgem da Fátima

Como nos anos anteriores, foi também festejado na nossa terra, com grande entusiasmo e fervor, o dia de Nossa Senhora de Fátima. Pelas 21 horas saiu da paróquia de S. João das Caldas uma grandiosa Procissão de Velas, que percorreu as principais artérias da Vila e dos arredores, com as fachadas dos prédios profusamente iluminadas.

Esta luzida Procissão revestiu-se de invulgar esplendor, nela se tendo incorporado milhares de fiéis, numa impressionante manifestação de fé e amor à Virgem Santíssima.

A Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Vizela abrilhantou o esplendente préstito de devoção Mariana, sob a invocação de Nossa Senhora de Fátima.

### Torneio Popular de Futebol

A direcção do Futebol Clube de Vizela, e como já o fez no ano transacto, organizou também este ano o Campeonato Popular de Futebol.

Este torneio, que teve o seu início no pretérito domingo, fazem parte os seguintes agrupamentos: — A. C. da Estamparia; F. C. de Vilarinho, L. F. C. de Infias, U. A. das Pereirinhas; C. R. de Barrozas e G. D. Covense.

### Tiro aos Pombos

#### Taça de Portugal

No Torneio Internacional de Tiro aos Pombos, realizado há dias no Pevidém, para a disputa da Taça de Portugal, foi vencedor deste valioso trofeu, representando o Clube de Caçadores do Porto, o distinto atirador vizelense Sr. Narciso Machado Dias Carvalho, a quem apresentamos os nossos parabéns.

### Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 15,15 e 21,30 horas, um grandioso filme que deslumbrará e arrebatará, *David e Bet-sabé*, com Gregori Pech e Susan Haggard. (Espectáculo para maiores de 17 anos).

Domingo, dia 25 — *Aquele fato branco*.

### Farmácia de serviço

Hoje está de serviço permanente a *Farmácia Campante*, telef. 48272.

## De Covas

### Apontamento

Na referência que sob esta epígrafe fizemos na nossa última correspondência, onde se lê: «Assim, hoje, cabe a vez ao Sr. Diamantino do N. Morgado...», deve ler-se: *Assim, hoje, cabe a vez ao Sr. Tenente Diamantino do Nascimento Morgado, Comandante da G. N. R. de Guimarães...*

As nossas desculpas pelo lamentável lapso.

### Nota da semana

Pedem-nos para chamarmos a atenção de quem de direito para o facto da estrada turística Covas-Penha se encontrar quase intransitável até ao Alto de S. Simão. Por isso é necessário que até à indispensável e prometida reparação, deem ali saibro para cobrir as pedras soltas que dificultam o trânsito.

A quem de direito.

### Senhor dos Afritos

Realiza-se hoje na freguesia de Nespereira a festa anual em honra do Senhor dos Afritos. No fim do cumprimento das promessas na capela, sairá o andor do Senhor com rumo às Senhoras do Monte, de onde se avista um panorama surpreendente. Festa simples mas que atrai ali milhares de forasteiros.

— Lembremos à P. V. T. a conveniência de regularizar ali o trânsito na E. N.

### Cartão de visita

Faz anos no dia 19 o nosso bom amigo Sr. Bento Assunção Pinheiro de Abreu. Parabéns. — C.

## Guardizela

13 de Maio

O 13 de Maio, dia aniversário da aparição de Nossa Senhora aos pastinhos na Cova da Iria, em Fátima, foi brilhantemente comemorado nesta freguesia, onde toda a população, sem excepções, acorreu à igreja paroquial, onde foi celebrada Missa Solene vespertina com sermão em honra da Santíssima Virgem.

Desta forma ficou bem vincada a fervorosa devoção do nosso povo pela Mãe de Deus e nossa Mãe misericordiosa.

Neste momento erguemos também uma prece ao Céu, pedindo a saúde dos enfermos e cura para os nossos doentes.

### A Festa a S. Sebastião e a Residência Paroquial

A Comissão da festa a S. Sebastião deliberou ultimamente só fazer a referida festa depois das obras da residência paroquial se terem iniciado e concluído.

Achamos muito bem.

Mas (e porque não um mas) é lícito que as referidas obras sejam iniciadas; pois «espera-se com ansiedade o início da construção ou a adaptação (da residência paroquial)», assim se escreve e assim é, de facto.

Parece-nos que é já bem tempo de começarmos — e não sabemos porque se espera, visto estar já realizada uma boa receita que embora não chegue para tudo, pode ao menos ir-se fazendo uma parte, o restante aparecerá depois, como sempre aparece para todas as obras que são de Deus.

### De Fátima

De Fátima, onde foram a pé, chegaram a Guardizela os nossos prezados amigos Srs. João Francisco Ferreira e Angelino Francisco Ferreira.

Que a Virgem os haja coberto de graças.

### Um «Peditório» que causa comentários

Acompanhado por uma pessoa desta freguesia (trata-se, portanto, de coisa séria) apareceu, proveniente de Serzedelo, um homem a Guardizela no último domingo, que pedia uma esmola para a continuação da estrada ou caminho às Senhoras do Monte daquela vizinha freguesia.

O fim é bom, mas é inacreditável que se recorra a semelhante processo para melhoramentos que só à respectiva Junta de Freguesia dizem respeito. E mais inacreditável ainda é esta consentir que se faça semelhante coisa. Pois Serzedelo nada tem a pedir a Guardizela, visto que tem a receita da luz eléctrica (que por sinal é bem paga) e nem por graça nos põem uma só lampada na estrada.

Depois, Guardizela precisa mas é de pedir (nunca por esse processo) para o arranjo dos seus caminhos que estão num estado lastimável.

### «Jornal de Riba d'Ave»

O prestimoso *Jornal de Riba d'Ave* comemorou hoje o seu primeiro aniversário.

Jornal de opinião, de posição e ordem, o *Jornal de Riba d'Ave* tem sabido impor-se à consideração dos seus leitores.

Daqui endereçamos as nossas respeitadas saudações ao arauto das reivindicações do povo da região de Riba d'Ave, mormente aos seus Director e Editor Srs. Joaquim Ferreira e José Moreira Fernandes e bem assim a todos quantos no simpático hebdomadário trabalham.

### Bodas de Prata nupciais

Na «Casa de Cutiães» celebraram-se, no sábado, 10, as Bodas de Prata nupciais da Sr.ª D. Rosalina Ferreira Machado e do Sr. Vasco Alves Machado, presidente da Junta de Freguesia de Guardizela.

Trata-se, de facto, duma data faustosa que nem sempre é comemorada dentro daquele ambiente alegre e fiel que existe no lar do caro conterrâneo a quem apresentamos as nossas felicitações com votos de muitas e muitas prosperidades.

### Casamento

Na paroquia da Vila das Aves uniram-se, no domingo, pelos sagrados laços do matrimónio a Sr.ª D. Maria Olinda Machado da Costa, daquela vila, com o nosso amigo Senhor Fernando Ferreira Martins de Riba d'Ave, que tiveram por padrinhos a Sr.ª D. Olinda Abreu Machado e o Sr. Humberto Nunes Ferreira Marques, sendo celebrante Monsenhor José Ferreira.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

### Vítima de acidente

Quando na segunda-feira, dia 12, o agricultor José Ferreira Vaz, solteiro, de 18 anos de idade, filho

## REFLEXÕES DA HORA QUE PASSA

O Mundo actualmente está classificado aos Países muito ou pouco desenvolvidos, ou seja, de nível de vida elevado ou nível baixo ou pouco elevado.

E, sendo assim, não pretendemos discutir a classificação nem o problema se se poderia evitar que algumas das Nações consideradas de baixo nível pudessem deixar de o ser.

A resolução desse problema de-

de Luís Ferreira Vaz e de Joaquina de Jesus, desta freguesia, tentava meter no eido um carro de bois (sem eles), fê-lo com tanta infelicidade que uma roda do mesmo tocou no umbral da porta de entrada, tendo a cabeçalha projectado o infeliz rapaz de encontro à parede.

Chamado o médico, o sinistrado não parecia estar em perigo. Como na terça-feira o seu estado já inspirava sérios cuidados, o pobre José foi imediatamente transportado ua ambulância dos B. V. de Riba d'Ave ao Hospital de Guimarães, donde pouco depois regressou a casa onde veio a falecer confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja.

A morte do indito rapaz foi muito sentida nesta freguesia.

O seu funeral realizou-se na pretérita quarta-feira, dia 14, para a igreja paroquial e dali para o cemitério. — C.

## Campelos

### A falta de água

Está à porta o Verão. Como nos demais anos, na época da estiagem, as duas únicas fontes que abastecem o populoso centro industrial de Campelos, secam ou então ficam a deitar um insignificante fiozinho de água que mal chega para matar a sede aos passarinhos. Este problema angustioso com que a população se debate, é em parte atenuado pela boa-vontade de corações generosos, que permitem o acesso às suas propriedades, para que dos seus poços — enquanto não estancam — seja tirado esse precioso líquido indispensável à vida. Mas não basta a caridade destes proprietários, para que cruzemos os braços e não vejamos o problema como deve ser visto. É necessário tratar de explorar água para abastecer suficientemente o público. Esperemos confiantes que quem de direito providencie neste sentido. De contrário veremos eternamente repetir-se as mesmas cenas tristes que têm lugar junto às fontes enquanto elas não secam de todo. Para se conseguir um cantarinho de água (isto é doloroso!) é preciso ter o paciente trabalho de perder uma noite inteira à espera da sua vez, ou então ter uma deslocação de centenas, senão milhares de metros para encontrar o líquido, que devíamos ter em abundância e que afinal escasseia assustadoramente. Ainda para maior agravo da situação uma mina com um rico caudal de água potável, existente na vizinha freguesia de Brito, num monte junto ao limite dessa freguesia com a nossa e onde o nosso povo se abastecia, muito embora ficasse distante, foi na sua abertura um pouco danificada, ficando desta maneira vedada ao público a sua utilização. Não sabemos com que intenção foi feita tal alteração.

O que é certo é que com a construção dum tanque na frente desta pura nascente, ficou praticamente esfrangalhada a chamada «Ponte do Vilar». É de lamentar o sucedido, pois veio agravar ainda mais o problema da água, para a vida doméstica.

### Festividades religiosas

Teve lugar no passado domingo na igreja paroquial desta freguesia (S. João de Ponte) uma luzida festividade em honra de Santa Filomena, promovida e custeada pelo Sr. Fernando de Castro, da Casa do Miogo, em reconhecimento por uma graça recebida. A festa consistiu de missa cantada sermão e procissão na qual foi conduzida em lindo andor a milagrosa imagem, oferecida há tempos para a igreja pelo mesmp devoto. Abrihantou a festa a banda das Oficinas de S. José de Guimarães.

— Hoje realiza-se a festa estatutária da confraria de Nossa Senhora do Rosário, à qual a respectiva mesa procurou dar o maior brilho litúrgico possível.

### Desportos

A contar para a 2.ª jornada do torneio popular de futebol registaram-se os seguintes resultados:

Campelos, 2 — Juventude, 2; Sanjoanense, 5 — Unidos, 2; Oliveirense, 5 — Flechas, 4; Brufense, 1 — Vimaranes, 4.

— Para hoje o calendário indicamos os jogos seguintes:

Campelos—Brufense, Vimaranes—Sanjoanense, Unidos—Flechas e Oliveirense—Juventude.

—Nota-se a boa presença dos clubes locais neste popular torneio, cuja classificação é comandada pelos Sanjoanense e Vimaranes com 4 pontos cada. — C.

xámo-la aos políticos e aos governantes dessas Nações.

Nós, apenas poderemos emitir esta opinião — embora seja gratuita — que o Homem, apesar de ter penetrado em tantos segredos da Natureza, ainda não conseguiu a forma de governar os povos em benefício e a contento da maioria.

A nosso ver, de todas as ciências, é a «ciência política» a mais atrasada.

Esta nossa opinião é baseada na dor dilacerante que sentimos ao ler os relatos dos julgamentos nos Tribunais, principalmente nos da Polícia.

Será fácil verificar que nesses julgamentos há uma grande parte de acusados que são condenados por crimes cujo móbil é devido a circunstâncias criadas por uma sociedade pseudo-civilizada. E que há outra parte de arguidos que é pronunciada e julgada, e muitas das vezes condenada por crimes que só são crimes pela simples razão de nas leis vigentes assim estar convenacionado.

Por isso só os temos a lamentar por serem vítimas dum círculo vicioso duma sociedade que exige aquilo que não dá. E seguindo esta ordem de ideias, temos a impressão que nessas sociedades assim constituídas e onde a carência dos diversos factores contribuem para um baixo nível económico, deve haver umas classes que mais sofrem em consciência as amarguras do semelhante. As quais também em nosso entender são as dos Padres, dos Médicos, dos Professores, dos Advogados e a dos Juizes.

Os Padres — porque devido à sua condição de estarem em contacto com os paroquianos são os que melhor podem conhecer e avaliar toda a espécie de misérias. Devem, por isso, sentir melhor que ninguém a dor de alma, por assistirem a males cujo remédio o Divino Mestre há perto de 2.000 anos já aconselhou; mas que a maior parte — apesar de frequentar a Casa que Ele fundou — ainda não o tomou em preceito.

Sim! porque embora Ele tivesse respondido — à insinuação irónica de Judas (tesoureiro) — «que pobres sempre os haveis de ter entre vós»; porém, não há — em nossos dias — canonista ou teólogo capaz de dogmatizar que essa expressão seja aceite no sentido de todas as sociedades terem de suportar esse flagelo terrível.

Não se pode aceitar essa maldição, tanto mais que é o Nosso Deus.

O que se deverá entender por essa resposta é a da diferença de classes. Isso sim! Tanto mais que a Natureza já vem fazendo a distinção quer física quer intelectual na nossa formação;

Os Médicos — porque são eles que com os conhecimentos e a consciência da profissão melhor podem atribuir nos seus diagnósticos as causas que contribuíram para a doença ou morte dos seus clientes;

E, agora, que acabamos estas nossas meditações, rogamos uma prece para que todos sejam justos e coerentes no reconhecimento dos direitos que devem assistir aos nossos semelhantes. E esperemos confiantemente por um Mundo em que a Justiça seja como o Sol, porque ilumina e aquece a todos sem qualquer distinção.

## LIMITADA

Sede em Pevidém — S. Jorge do Selho

Concelho de Guimarães

*Certifico*, que por escritura perante mim outorgada em oito do corrente, e exarada de folhas vinte e sete a trinta e oito, do meu respectivo livro número quinhentos e quinze D, *D. Maria de Jesus Cunha Guimarães Vasconcelos*, viúva; *D. Maria Teresa Guimarães Vasconcelos* e *D. Maria de Lurdes Guimarães Vasconcelos*, ambas solteiras, maiores e todas proprietárias, moradoras à Rua Bonitos de Amorim, do concelho da Póvoa de Varzim, com prévia autorização da sociedade *«Empresa Industrial do Pevidém, Limitada»*, sociedade comercial por quotas, com sede em Pevidém,

Os Professores — porque são eles quem melhor podem avaliar o quanto seria útil a uma sociedade se todos os alunos fossem recrutados em todas as classes sociais.

Deixariam de ter o desgosto de ver abandonar as suas aulas alunos inteligentes mas sem recursos e verem ficar alunos medíocres mas abastados.

Quem melhor do que eles poderia fazer a selecção?

Assim verificam que a falta de valores está, precisamente, na inversão das massas dos alunos;

Os Advogados — sim, são eles que melhor conhecem os necessários de Justiça.

Quantas vezes perdem pleitos que eles bem sabiam que a razão de direito estava do lado dos seus constituintes. Mas quantas acções se perdem por não haver dinheiro para questionar?

Os Juizes — sim, são também esses Meritíssimos senhores com profundos conhecimentos e toda a capacidade jurídica, que fazem prevalecer a Justiça a quem lha solicitar.

Quantas vezes sucede ficar-se prejudicado, só por não haver recursos financeiros?

Quantas vezes perdem pleitos que eles bem sabiam que a razão de direito estava do lado dos seus constituintes. Mas quantas acções se perdem por não haver dinheiro para questionar?

Os Juizes — sim, são também esses Meritíssimos senhores com profundos conhecimentos e toda a capacidade jurídica, que fazem prevalecer a Justiça a quem lha solicitar.

Quantas vezes sucede ficar-se prejudicado, só por não haver recursos financeiros?

E, agora, que acabamos estas nossas meditações, rogamos uma prece para que todos sejam justos e coerentes no reconhecimento dos direitos que devem assistir aos nossos semelhantes. E esperemos confiantemente por um Mundo em que a Justiça seja como o Sol, porque ilumina e aquece a todos sem qualquer distinção.

X. de Xavier.

## A Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela

### comemorou solenemente o 81.º aniversário da sua fundação

Vizela, 16.

Decorreram com grande brilhantismo as festas do octogésimo primeiro aniversário da nossa benemérita Corporação de Bombeiros Voluntários, tendo o principal dia das comemorações sido o pretérito domingo, cujo programa festivo foi anunciado às 6 horas pelos toques de alvorada.

As 9 horas, com a presença de todo o corpo activo, comando, direcção e Banda de Música, foi solenemente hasteada e Bandeira Nacional e a da Corporação em festa, seguindo-se a romagem de saude aos cemitérios de S. João e S. Miguel das Caldas, onde foram depositadas flores nas campas dos camaradas falecidos, nela se incorporando também deputações e os comandantes das Corporações de Guimarães, Taipas, Fafe, Ermesinde, Arrifana e Tirsenses, assim como o Senhor Dr. Moura e Silva, Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses que expressamente se deslocou de Lisboa para assistir às comemorações.

De regresso, foi rezada Missa na parada do quartel, pelo Rev. Padre Moutinho, que à homilia fez uma brilhante alocução alusiva à vida do Bombeiro.

Seguiu-se um esmerado exercício pelo corpo activo na Casa Escola, que foi muito apreciado pela numerosa assistência.

Cerca das 12,30 horas, teve lugar no Hotel Universal um suculento almoço de confraternização, tendo ocupado os lugares de honra o presidente da Corporação, ladeado pelos Srs. presidente da Liga dos Bombei-

ros e comandantes dos Voluntários do Porto, Fafe, etc.

Mais tarde realizou-se no Salão Nobre da prestante Associação uma luzida Sessão Solene, presidida pelo Sr. Dr. Moura e Silva, fazendo parte da mesa os comandantes do Porto, Fafe, Taipas, Santo Tirso, Ermesinde, Taipas e Arrifana.

Fez uso da palavra o Sr. Martins Camelo, para dizer que a direcção resolvera conferir a medalha de ouro «gratidão» ao Sr. José Luís de Almeida, presidente da direcção, pelos relevantes serviços que tem prestado à Associação. Seguidamente o presidente da Liga colocou no peito do homenageado a referida condecoração.

Falou depois o agraciado para testemunhar aos seus colegas o seu agradecimento.

Após esta cerimónia o Comandante da Corporação leu a Ordem de Serviço, pela qual eram condecorados vários bombeiros com 25, 15 e 10 anos de serviço, sendo em seguida colocada no peito do Comandante Mendonça Pinto a medalha de prata de 10 anos de serviços, pelo presidente da Direcção em festa.

E a encerrar a sessão falou ainda o presidente da Liga dos Bombeiros que disse:

— Estava longe de supor ao que viria assistir, fazendo-me admirar a alegria que homens, mulheres e crianças demonstraram à passagem dos Bombeiros, cobrindo-os de flores. E, a terminar, felicitou o Sr. José Luís de Almeida, pela sua grande obra levada a cabo em prol desta Real Associação Humanitária. — C.

da freguesia de São Jorge de Selho, deste concelho de Guimarães, procederam à divisão da quota de oitenta e seis mil e oitocentos escudos, que em comum possuíam na mesma sociedade, em duas de quarenta e três mil e quatrocentos escudos, cada uma, sendo uma adjudicada àquela D. Maria Teresa e a outra adjudicada àquela D. Maria de Lurdes.

Que pela mencionada escritura os sócios da aludida *«Empresa Industrial do Pevidém, Limitada»*, Alberto Pimenta Machado, casado, comerciante, morador nesta cidade, D. Maria Aida da Cunha Guimarães, casada, proprietária e moradora no referido lugar de Pevidém, e D. Maria Eduarda da Cunha Guimarães Gomes da Costa, casada, proprietária e moradora na Casa do Salgueiral, da freguesia de Creixomil, deste mesmo concelho, cederam as quotas que naquela sociedade possuíam; respectivamente de *duzentos e oitenta mil escudos, cento e cinquenta e nove mil escudos e nove mil e seiscentos escudos e vinte e cinco mil e duzentos escudos*, à própria sociedade *«Empresa Industrial do Pevidém, Limitada»*, respectivamente pelos preços de *dois milhões e novecentos mil escudos, um milhão seiscentos e cinquenta e três mil escudos e duzentos sessenta e um mil escudos*.

Que ainda pela mesma escritura foram alteradas as cláusulas primeira e sexta do Pacto Social da referida Sociedade, cláusulas, que passaram a ter a seguinte redacção:

### ARTIGO PRIMEIRO

Esta Sociedade adopta a denominação de *«Empresa Industrial do Pevidém, Limitada»*, e tem a sua sede, escritório, estabelecimento fabril e armazém, em Pevidém, freguesia de São Jorge de Selho, deste concelho de Guimarães.

### ARTIGO SEXTO

Todos os sócios são gerentes, representando activa e passivamente a sociedade, em Juízo e fora dele.

### PARÁGRAFO PRIMEIRO

A sócia *Francisco Inácio da Cunha Guimarães & Filhos*, será representada no exercício da Gerência desta sociedade, por um dos seus sócios gerentes e a sócia D. Cármen, poderá ser representada na dita Gerência, por seu marido *Guilherme Augusto Folhadela Marques*.

### PARÁGRAFO SEGUNDO

A Gerência só é obrigatória para os gerentes referidos no parágrafo anterior.

Para que a sociedade fique, porém, obrigada é indispensável que os respectivos actos e documentos sejam firmados por dois gerentes, um dos quais, será sempre um dos dois referidos no dito parágrafo anterior.

*Guimarães e Secretaria Notarial*, aos quinze de Maio de mil novecentos e cinquenta e oito.

A Notária,

*Clarisse Gomes da Silva*.

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

**Desembargador dr. António Carneiro** — No próximo dia 24, faz anos o nosso querido amigo e ilustre conterrâneo sr. Desembargador Dr. António Augusto da Silva Carneiro, distinto magistrado, cujas altas qualidades de carácter e inteligência, aliadas a uma lhanza de trato que muito admiramos, o tornam credor da estima de toda a gente.

Aquele nosso prestigioso amigo e devotado vimezanense apresentam os seus cumprimentos, felicitando-o sinceramente, desejando-lhe longa vida e muitas prosperidades.

Fizeram e fazem anos:

No dia 17, o nosso prezado amigo sr. António Faria Martins Leite; no dia 20, a sr.<sup>a</sup> D. Benedita Pereira Machado, digna funcionária dos C. T. T., de Guimarães, esposa do nosso bom amigo sr. Joaquim Ferreira, e os nossos prezados amigos srs. Francisco Peixoto, Francisco de Assis Pereira Mendes e Aurélio de Barros Martins (Ferra); no dia 21, a sr.<sup>a</sup> D. Emília de Sousa Guise e os nossos prezados amigos srs. P.<sup>a</sup> José Carlos Simões Veloso de Almeida, ilustre Director do Internato Municipal, dr. José da Conceição Gonçalves, eng.<sup>o</sup> Joaquim Ferreira Leão, João Laranjeiro dos Reis, ausente no Rio de Janeiro, e Adelino Laranjeiro dos Reis e a menina Maria Celina de Sousa Gonçalves; no dia 22, os nossos bons amigos srs. Miguel de Faria, Manuel Alves de Oliveira, ilustre Director da Revista «Gil Vicente», António Fernandes da Silva, Manuel da Silva Pinto dos Santos, Arnaldo Alpoim da Silva Menezes e Adelino José Jordão Felgueiras e mademoiselle Maria do Carmo Santos Martinho, filha do nosso prezado amigo sr. João da Silva Martinho; no dia 23, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis; no dia 24, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Oliveira Mota Santos, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Manuel F. Pinto dos Santos, o sr. Manuel Adélio de Sá Pereira, filho do nosso bom amigo sr. Umberto Dias Pereira e a menina Maria Manuela, filhinha do nosso bom amigo sr. José Luis Pires e de sua esposa; no dia 25, a menina Orquidia Lopes de Sousa Pires, filha do nosso bom amigo sr. Henrique Pires e de sua esposa, e os srs. José Carlos de Oliveira Pinheiro e Alfredo Jorge da Cunha Guimarães, da casa de Atim, Vizela.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No dia 14 do corrente completou 20 risonhas primaveras, a menina Maria Margarida Teixeira Correia de Jesus, aluna do 1.<sup>o</sup> ano da Escola do Magistério Primário de Braga. Muitos parabéns.

**Casamentos**

Na Capela do Senhor do Calvário, em Serzedelo, consorciaram-se no domingo a sr.<sup>a</sup> D. Glória da

Fonseca Faria, filha do sr. Amadeu Alves de Faria, industrial da mesma freguesia, e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Fonseca de Faria, e o sr. Lino Coelho de Alvim Barroso, filho do industrial do Pevidém, sr. Josias Coelho de Alvim Barroso e da sr.<sup>a</sup> D. Rosa Maria da Costa Barroso, Presidiu ao acto o rev. pároco de Serzedelo, que dirigiu aos nubentes uma paternal alocução. A Santa Missa foi celebrada pelo rev. D. Prior do Mosteiro de Singeverga.

Após a cerimónia religiosa e na Montanha do Sameiro efectuou-se um almoço, oferecido aos noivos e seus convidados.

Aos noivos desejamos muitas venturas.

**Covas, 16** — Na igreja paroquial de S. Salvador de Pinheiro, consorciaram-se, ontem, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Albertina Cibrão Brandão Afonso, gentil filha da sr.<sup>a</sup> D. Teresa Cibrão de Magalhães Brandão e do sr. Manuel Afonso, e o sr. José Ilídio da Silva Reis, filho da sr.<sup>a</sup> D. Mécia Júlia Ribeiro Abreu Reis e do nosso prezado amigo sr. António Francisco da Silva Reis.

A Missa nupcial foi celebrada pelo pároco rev. José Faria e presidiu ao acto o primo da noiva rev. António Moreira, que abençoou os nubentes e lhes dirigiu uma paternal alocução. Testemunharam o acto seus pais, e a ele assistiram numerosos convidados, aos quais em seguida, no Hotel da Quinta, foi servido um copo-de-água.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o sul, desejamos o melhor e mais alegre futuro de que são merecedoras. — C.

**Baptizados**

Na 2.<sup>a</sup>-feira, baptizou-se no templo da Misericórdia, um menino que recebeu o nome de Mário Afonso, filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria do Amparo Neves Dias de Castro e do sr. Mário Monteiro Dias de Castro, tendo sido padrinhos os tios paternos, sr.<sup>a</sup> D. Maria Jaqueline Monteiro Dias de Castro Martins e seu marido o nosso prezado amigo sr. Henrique Ferreira Martins.

— Na Igreja de Santo António dos Capuchos e no pretérito domingo, baptizou-se solenemente o primogénito da sr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda da Silva Machado Teixeira Carvalho e do sr. Henrique Alcino Machado Carvalho, que recebeu o nome de Henrique José.

Foram padrinhos a avó paterna sr.<sup>a</sup> D. Maria Alcina de Carvalho Machado, e o avô materno sr. José Machado Teixeira.

**De visita**

Esteve no domingo de visita, nesta cidade, o nosso querido amigo sr. dr. António Paúl, que dentro em breves dias parte para a Bélgica, em passeio.

— Com suas esposas estiveram no domingo nesta cidade, os nossos prezados amigos srs. Ezequiel de Sousa e José Inácio Rua, residentes em Vizeu.

— Deu-nos há dias o prazer de sua visita, o nosso prezado amigo sr. Avelino Gomes da Costa, residente em Lisboa.

**Partidas e chegadas**

Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Alfredo Faria Martins, residente em Lisboa.

— Estiveram em Lisboa os nossos prezados amigos srs. dr. João Mota Prego de Faria e Manuel Paulino Ferreira Leite, com suas esposas; Antonino Dias de Castro, com sua esposa e filha; Albano M. Coelho de Lima, Francisco M. Coelho de Lima, José Aristião Marques de Campos e Herculano José Fernandes.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Tenente Carlos Pinto Leite.

— Regressou do estrangeiro, o nosso prezado amigo sr. José Cardoso Rodrigues, do Pevidém.

— Partiram para França e Bélgica em viagem turística, com suas esposas, os nossos bons amigos srs. Francisco José da Silva Guimarães e Manuel da Silva Ribeiro.

**Enfermos**

Encontra-se em caminho de franca convalescença, a sr.<sup>a</sup> D. Vitória de Sousa Guise, que, como noticiámos, foi há semanas operada no Hospital da Ordem do Carmo, no Porto.

— Em consequência de uma queda desastrosa, tem passado incomodado o nosso prezado amigo e destinto Colaborador sr. P.<sup>a</sup> Carlos Alves Vieira, de Vieira do Minho.

— Encontra-se melhor dos seus padecimentos a sr.<sup>a</sup> D. Ema Fernandes Rocha dos Santos.

— Tem passado algo incomodado o nosso prezado amigo sr. Antero H. da Silva.

— Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. João Carvalho Guimarães Júnior.

Desejamos o restabelecimento de todos os doentes.

**CASAMENTO**

Cavalleiro, viúvo, sem filhos, com capital, de 55 anos de idade, deseja para fins matrimoniais Senhora viúva, ou solteira, sem filhos, com capital, de 40 a 50 anos.

Enviar carta e fotografia, indicando condições, à redacção deste jornal, dirigida ao n.º 301. Guarda-se sigilo.

**Falec. e Sufrágios**

**José Alberto P. Machado**  
Missa do 2.<sup>o</sup> aniversário

Tendo passado ontem o 2.<sup>o</sup> aniversário da morte deste indito vimezanense, será rezada hoje, às 9 horas, na Capela do Cemitério Municipal, uma Missa por sua alma, mandada celebrar pelo pessoal da Casa Alberto Pimenta Machado & Filhos.

**António Cândido de Sousa Carvalho**

Confortado com todos os Sacramentos da S. M. Igreja e na sua casa da Quinta do Pombal, em St.<sup>a</sup> Estêvão de Urgezes, finou-se no dia 10, contando 72 anos de idade, o proprietário sr. António Cândido de Sousa Carvalho, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Leonor Rosa Pereira Maia, pai da sr.<sup>a</sup> D. Isabel de Sousa Carvalho e do sr. Cândido Maia de Sousa Carvalho, aluno da Faculdade de Medicina do Porto; padradado das sr.<sup>as</sup> D. Maria Joana Maia Rola Pereira Pinheiro, casada com o sr. Humberto Guimarães Pinheiro; D. Teresa Maia Rola Pereira e D. Maria Luísa Rola Pereira, casada com o sr. Júlio Lima (ausentes em África); irmão das sr.<sup>as</sup> D. Maria da Assunção de Sousa Carvalho e D. Clotilde Amélia de Sousa Carvalho Miranda, casada com o industrial sr. António Nicolau de Miranda, e do sr. Amândio de Sousa Carvalho.

O extinto, que era dotado de excelente carácter, pertencia aos Corpos Directivos do Grémio da Lavoura de Guimarães e prestou serviços em diversas Corporações Religiosas desta cidade, sendo geralmente estimado.

O seu funeral, que constituiu uma grande manifestação de pesar, efectuou-se na 2.<sup>a</sup>-feira em St.<sup>a</sup> Es-

têvão de Urgezes, ficando sepultado no cemitério paroquial.

A chave da urna que encerrava os seus restos mortais, foi confiada ao seu íntimo amigo sr. capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, Presidente do Grémio da Lavoura.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

**António Emílio Ribeiro**

Completando-se hoje o 1.<sup>o</sup> aniversário do falecimento deste prestativo vimezanense, a Direcção do Grémio do Comércio, a que presidiu durante alguns anos, manda rezar por sua alma um terço de missas, às 10 horas, no templo da Misericórdia.

**Horácio Barreiros**

Faleceu ontem na sua residência, à rua da Liberdade, o sr. Horácio Martins da Costa Barreiros, funcionário da Câmara Municipal, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Natividade Faria Barreiros, realizando-se hoje o seu funeral.

Pésames à família dorida.

**Paulino de Magalhães, Sucs.**

MODAS MALHAS MIUDEZAS

APRESENTA A SUA COLECCÃO DE VERÃO.

Guimarães — Telef. 4276

**Serviço de Farmácias**

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao Largo do Toural, Telef. 4329.

**Vida Católica**

**Primeira Comunhão**

Com o maior brilhantismo e a presença de muitas pessoas de família, realizou-se no passado dia 4, no Santuário Eucarístico da Penha, a tocante cerimónia da 1.<sup>a</sup> comunhão das interessantes crianças Maria Augusta Milhão Ribeiro de Almeida e Domingos Alberto Milhão Ribeiro de Almeida, filhinhos do considerado industrial e nosso prezado amigo o sr. Domingos Torcato Ribeiro de Almeida, e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Maria Luísa Milhão Ribeiro.

A cerimónia foi celebrada pelo Capelão do Santuário, o sr. P.<sup>a</sup> Joaquim O. Bagança.

Que Deus guie e proteja os neo-comungantes.

**Mendes, Castro & Freitas, Limitada**

Com Séde na Rua da Rainha, 56-A GUIMARÃES

Faz-se público que, por escritura de 23 de Maio de 1950, lavrada na cidade e concelho de Guimarães e no seu cartório, na Secretaria Notarial, sita à rua Trindade Coelho, n.º quatro, nas minhas notas n.º 438 a folhas 87 verso e seguintes, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, entre Armando da Cunha Nogueira Mendes, casado, guarda-livros, Antonino Dias Pinto de Castro, casado, empregado de escritório e José Gualberto de Freitas, casado, tipógrafo, todos moradores nesta cidade, a qual passa a reger-se pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

**Primeiro**

A sociedade adopta a firma MENDES, CASTRO & FREITAS, LIMITADA, com sede na cidade de Guimarães, à rua da Rainha, número cinquenta e seis A, sendo a sua duração por tempo indeterminado, contando se o seu início da data desta escritura.

**Segundo**

Tem por objecto a industria de tipografia, podendo exercer qualquer outro ramo de comércio ou industria em que os sócios acordem.

**Terceiro**

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de duzentos mil escudos, assim distribuído: uma quota de cem mil escudos pertencente ao sócio Armando da Cunha Nogueira Mendes; outra de sessenta mil escudos pertencente ao sócio Antonino Dias Pinto de Castro; e outra de quarenta mil escudos pertencente ao sócio José Gualberto de Freitas.

**Quarto**

Não serão exigíveis prestações suplementares, mas os sócios poderão fazer à caixa social os suprimentos que forem necessários, à taxa de juros e mais condições que forem acordadas em assembleia geral.

**Quinto**

A gerência, dispensada de caução, pertence a todos os sócios em meros assuntos de expediente; mas em assuntos que envolvam responsabilidade para a sociedade serão necessárias as assinaturas de dois sócios, sendo expressamente proibido a qualquer dos sócios fazer uso da firma social em letras de favor, fianças e abonações, sob pena de responsabilidade para com

**DECLARAÇÃO**

Eu, abaixo assinado, Francisco de Aguiar, Chefe dos Serviços Administrativos do Grémio Nacional dos Industriais de Cutelarias, declaro, sob compromisso de honra, que o sr. João Ferreira Rodrigues, casado, residente no Largo 1.<sup>o</sup> de Maio, desta cidade, apresentou na devida ordem as contas dos valores que por este Grémio lhe foram confiados para proceder à respectiva cobrança.

Guimarães, 6 de Maio de 1957.

O Declarante,  
a) Francisco Aguiar.

Segue-se o reconhecimento.

a sociedade pelos prejuízos que lhe causar.

**Sexto**

E' livremente consentida entre os sócios a cessão de quotas; ficando dependente do consentimento da sociedade a cessão para estranhos.

**Parágrafo Primeiro**

A sociedade terá sempre o direito de preferência na cessão, e, não querendo, pertencerá esse direito aos sócios.

**Parágrafo Segundo**

Se houver mais de um sócio a pretender adquirir a quota, será ela dividida por todos os que a pertenderem na proporção das suas quotas.

**Sétimo**

A sociedade não se dissolverá pela morte ou interdição de qualquer dos sócios, antes subsistirá com os sócios sobreviventes e com os herdeiros ou representante legal do sócio falecido ou interdito, se estes assim o desejarem, sendo aqueles herdeiros representados por um só que entre si escolherem.

**Oitavo**

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência.

**Nono**

Em tudo o mais não expressamente previsto nesta escritura regularão as disposições legais aplicáveis e especialmente as contidas na lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Guimarães, 25 de Maio de 1950.

O Notário,  
Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

**MALHAS — Agente em Lisboa**

Com clientela dedicada, 36 anos de prática, procura boa collecção. Breve visitará o Norte. PEDROSA — R. Baldaques, 45-A, Lisboa. Urgente.

# Era uma vez...

Interpretação em Português de Dr. Eduardo d'Almeida.

Rasakosha calou-se. E a Princesa respondeu: — Sorriu pensando na loucura, na cegueira e na insolência desse miserável infiel. Mas, súbitamente, foi tomado de grande piedade, ao lembrar-se da terrível punição que futuramente seria aplicada a este insensato, e a todos os que como ele se preparam, devido às suas acções, para um castigo terrível noutras vidas e noutra mundo, e foi por isso que ele chorou.

Logo que a Princesa assim falou, levantou-se e saiu, despedindo o Rei com um gesto da mão, sem mesmo o olhar; mas o coração do Rei seguiu-a.

E o Rei e Rasakosha voltaram aos seus aposentos.

**Segundo dia**

O Rei disse então a Rasakosha; — Meu amigo: Se bem que a Princesa tenha respondido à tua pergunta e que tu me tenhas feito perder um dia, eu perdo-to só por o movimento da mão que ela fez ao partir. Ele parecia o do pequeno ramo de uma trepadeira, carregado de flores, a inclinar-se sob o sopro da brisa. E se eu não tivesse este retrato, ser-me-ia completamente impossível suportar a tortura de uma separação até amanhã.

Passou a noite num desvalramento, perturbado com a beleza da Princesa, contemplando incessantemente o retrato. E disse: — Seguramente este pintor era um grande mestre na sua arte; isto não é uma imagem: é um espelho — até se vê o jeito desdenhoso dos lábios.

Quando finalmente o sol se ergueu, o Rei levantou-se também, passou o dia no jardim com Rasakosha, esperando com impaciência o momento de tornar a ver a Princesa. Depois, quando o sol desapareceu no ocaso, dirigiram-se de novo para a sala de audiência, e aí viram a Princesa vestida de vermelho e com uma gargantilha ornada de pérolas, sentada no seu trono, com a sua coroa e todos os mais ornamentos. E o Rei tremeu tanto como a olhava, e deixou-se cair sobre um leito, fascinado, contemplando a sua beleza.

Então Rasakosha avançou e defronte dela começou de novo:

— Princesa: Havia em tempos, no país do chamado Bharmazana, um velho brámane que tinha três filhos e não possuía nada mais no mundo senão dezanove vacas. Quando estava prestes a morrer, chamou os filhos para junto dele e disse-lhes: — Meus filhos, estou preso nas garras da morte, e, assim, escutai atentamente o que eu vou dizer. Tudo que eu tenho para vos dar são estas vacas. Partilhai-as. Que o mais velho fique com metade, o do meio com um quarto e o mais novo com a quinta parte. Mas se restar uma, de-vem-na todos três comer, de contrário todas as vacas serão dadas ao Rei e a minha maldição cairá sobre vós, por terdes desobedecido às minhas últimas vontades.

Tendo dito isto o velho brámane morreu, e os seus filhos

celebraram as suas exéquias, e queimaram-no de acordo com o rito.

A seguir reuniram-se para partilhar os bens, e o mais velho disse: — Metade destas vacas, isto é, nove vacas e meia são minhas.

E o do meio disse: — Um quarto destas vacas, ou sejam quatro vacas e três quartos, pertencem-me.

O mais novo disse então: — Um quinto destas vacas, quero dizer três vacas e quatro quintos de outra, são para mim.

Mas então o mais velho exclamou: — Mas todas estas vacas reunidas não somam senão dezóito vacas e uma fracção. Sobrará portanto uma porção da última vaca e, neste caso, teremos de a comer. Mas como é que brámanes poderão comer a carne de uma vaca?! Ou como é que nós poderemos separar diferentes porções de uma vaca, deixando-a com vida?! Sem mesmo falar de a comer, matar uma vaca seria um dos maiores pecados mortais de que um brámane poderia tornar-se culpado! Mas então que fazer? Porque, a não ser que façamos a partilha na proporção determinada, todas as vacas devem ser entregues ao Rei, e a maldição do nosso pai cairá sobre nós. Qual poderia ter sido a intenção do nosso pai, ao colocar-nos perante uma tal dificuldade?!

Discutiram até que o dia acabasse, mas não o seu embaraço, e a noite surgiu sem que encontrassem solução.

— Agora diz-me, Princesa, o que se deve fazer para satisfazer igualmente o pai, os três filhos e o Rei?

(Continua)

# DESPORTO

## A Maratona do Futebol Nacional

Vitória. 3 — Olhanense, 0

### O Vitória continua como candidato à I Divisão, por intermédio dos jogos de passagem

A penúltima jornada desta longa Maratona definiu as classificações de interesse da Prova. Eis os seus resultados gerais:

Vitória, 3 - Olhanense, 0; Covilhã, 3 - Boavista, 5; e Farense, 6 - Atlético, 2.

Com estes resultados, o Vitória pode alcançar a Divisão Maior através dos chamados jogos de passagem. Temos assim a equipa vimaranense precisamente no lugar ocupado há dois anos, quando o técnico Fernando Vaz esteve, pela primeira vez, ao serviço do Vitória.

Perdido, numa jornada onde a sorte não nos favoreceu, o título que permitia o regresso automático, a equipa soube por si só reagir e colocar-se num lugar que lhe permite acalentar todas as esperanças.

Felizmente, quando do resultado do jogo da Covilhã, nem todos perderam a cabeça. Fernando Vaz, os seus jogadores, e alguns dirigentes, sentiram que ainda nem tudo estava perdido. Tiveram a perseverança necessária e acalentados por aqueles admiráveis simpatizantes que estiveram no Bessa, souberam construir o momento que agora se vai viver, capaz de concretizar todos os nossos anseios.

Que os seus exemplos sirvam de lição àqueles que não sabem na derrota ter a coragem necessária para uma recuperação!

O Vitória precisa de carinho, de fé e de incentivo total daqueles que lhe são dedicados. E se tal se deu, agora nas horas difíceis dos jogos de passagem, tudo se pode ainda encaminhar para a concretização total dos desejos que determinam as nossas acções em prol do Clube há três épocas consecutivas.

Mais que tudo, o jogo de domingo justifica estas palavras,

O encontro, em si, foi jogado debaixo de um complexo de nervosismo que não permitiu uma boa urdidura nos seus lances.

O público da Amorosa precisou que a equipa marcasse, para se ouvirem os seus incantamentos. Inicialmente o silêncio dominava e criou um ambiente eletrizante que todos dominava.

Felizmente, o resultado foi-se construindo e o silêncio foi-se quebrando também, acabando tudo, ao conhecer-se o resultado de Portimão, em ambiente de tranquilidade.

O Olhanense jogou também a sua última possibilidade de classificação e, por isso, enquanto a superioridade vimaranense não se concretizou foi sempre adversário difícil. Mas os golos foram aparecendo e tudo acabou de molde a manter intactas as possibilidades do Vitória subir à I Divisão Nacional.

Merecem destaque, entre todos, João da Costa, Abel e Virgílio pela valia das suas actuações.

Ficha do jogo — Vitória: Sebastião, Virgílio e Abel; Barros, Silveira e João da Costa; Bártolo, Romeu, Miranda, Cívico e Rola.

Olhanense: Abade, Armando e Nunes; Venício, Bento e Reina; Simões, Angelo, Parra, Cava e Costa. Arbitragem de Francisco Guerra, do Porto.

Os três golos do Vitória foram da autoria, respectivamente, de Romeu, João da Costa e Cívico.

Hoje, a última jornada, engloba os seguintes encontros: Atlético-Vitória; Olhanense-Covilhã; e Boavista-Farense.

O encontro da Tapadinha já nada resolve, quanto à classificação final. Daí o seu reduzido interesse para os seus competidores. Quere isto dizer que os vimaranenses o irão encarar com as precauções que futuros jogos de passagem bem justificam e, por isso, o seu resultado final virá a ser coisa de pouca monta...

L. R.

### Na eliminatória concelhia da «Légua Nacional» o Vitória triunfou incondicionalmente e colectivamente

No passado domingo, conforme noticiámos, realizou-se a eliminatória concelhia da prova «Légua Nacional». A equipa do Vitória, orientada por H-rlander de Freitas, triunfou sem contestações, alcançando os 1.º, 3.º, 4.º e 6.º lugares

da classificação individual e ainda o primeiro por equipas, conquistando a «Taça Câmara Municipal de Guimarães».

A prova foi organizada pelo D. F. Holanda, tendo os corredores deste clube obtido os 2.º e 5.º lugares da prova. Estes seis primeiros classificados ganharam direito a disputar a eliminatória distrital.

## Conversando com Ele...

Fernando Vaz converteu conosco após o encontro que lhe garantiu os jogos de passagem. As judiciosas considerações bem merecem ser ponderadas e, por isso, aqui ficam registadas como de costume, satisfazendo o interesse habitual dos nossos leitores.

— ?  
— Embora falte ainda uma jornada para terminar a prova, cumpriu-se no domingo passado o primeiro surto de acontecimentos que decidiram os lugares de honra do Campeonato Nacional da I Divisão, na sua fase final.

Coube ao Sporting da Covilhã o primeiro lugar, posição que lhe permite ingressar automaticamente na I Divisão.

Cumprimo-nos registar nas colunas deste jornal as nossas saudações desportivas e o nosso louvor a tão valorosos quanto correctos adversários pela forma como souberam lutar para conquistar o cetro de campeões.

Vem ainda a propósito referir que, a despeito do valor afirmado pelos nossos adversários, a equipa serrana consolidou a sua posição no número de jogadores de que dispôs para vencer as dificuldades de tão dura competição.

De facto, a quantidade e a qualidade dos elementos que constituem o seu quadro de jogadores estiveram na base do magnífico triunfo alcançado na ponta final do Campeonato pelo Clube serrano.

— ?  
— Vencedor do Olhanense, o Vitória assegurou a sua presença nos jogos de passagem.

Podemos perder o jogo que nos falta disputar com o Atlético, em Lisboa, e, assim, fazer descansar alguns elementos que se encontram em precárias condições físicas.

O encontro de domingo passado cedo careceu de interesse e de significado apesar do empenho da turma algarvia em contrariar os desígnios da sorte.

A nossa equipa jogou apenas o necessário para consolidar o triunfo ante a desfalcada equipa olhanense.

Todavia, estava em jogo o segundo lugar...

Nunca escondemos que o momento da nossa equipa estava longe do seu melhor.

Apenas teimamos em reagir e insular energias capazes de reconduzir os nossos rapazes ao plano de evidência que lhes conferiu durante longos períodos da prova o título da melhor equipa do Campeonato.

Infelizmente, não pudemos manter essa hegemonia, através das trinta e seis jornadas, por ausência de unidades à altura dos jogadores titulares que sucessivamente tiveram que ser excluídos da equipa em jogos de infamável responsabilidade.

Um simples relato sobre o quadro de jogadores do nosso Clube permitir-nos-á verificar — mesmo a quem não quer ver — que para chegarmos ao título era necessário contarmos com o factor sorte no tocante à lei das lesões.

Na verdade, no número de reservas de que dispunhamos para tão longa prova contavam-se unidades de valor embrionário, casos de Miranda, Vieira e Augusto Silva, além de se verificar a incapacidade doutros elementos, Costa e Lutero, operados recentes, sim falarmos já no afastamento de cerca de um mês do jogador Cesário, na pior altura da prova.

Os factos falam por si já que não permitem discernir e ver

aqueles que fingem ignorá-los.

Sempre ouvimos dizer que os verdadeiros «cegos» são aqueles que não querem ver, fatalidade essa que por vezes gera incompreensões, pessimismos derrotistas e desunião, onde deve haver unidade, ânimo forte, confiança em nós próprios, e compreensão pelos altos interesses do Clube.

— ?  
Temos à nossa frente, ainda, uma tarefa ingente que são os jogos de competição com o Salgueiros.

Se nos for possível apresentar a nossa melhor formação, já refeita em parte dos desgastes da dura competição que estamos a disputar, estamos crentes que mais e melhor poderemos fazer.

Assim estejamos todos unidos à volta da nossa equipa nos momentos decisivos que se aproximam.

De hoje em diante o nosso lema tem de ser apenas um — tudo e todos pelo Vitória!

## LÉGUA NACIONAL

Por incumbência do «Sport Lisboa e Benfica» e do Jornal «Record», o Desportivo Franciscano de Holanda vai realizar, nesta cidade, no próximo dia 25 do corrente, pelas 11 horas, a Final Distrital da Prova de Atletismo «Légua Nacional».

A prova será corrida no mesmo percurso da Eliminatória de Guimarães, e a ela concorrerão todos os apurados das provas de apuramento do Distrito de Braga.

O vencedor disputará, em Lisboa, a Final Nacional.

Notícias de Guimarães n.º 1377-18-5-1958

## COMARCA DE GUIMARAES

Secretaria Judicial

### ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Por este se anuncia que pela 2.ª Secção de Processos do 2.º Juízo desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados António Lopes Correia e esposa Alice de Jesus, ele comerciante e ela doméstica, moradores na cidade de Faro, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na acção sumária — em execução de sentença — movida por Bernardino Alves Marinho, casado, comerciante, desta cidade.

Guimarães, 2 de Maio de 1958.

O chefe da 2.ª secção,

António de Castro Pereira.

Verifiquei.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

Artur Lourenço.

## Sociedade Filarmónica Uimapanense

### CONVOCAÇÃO

São convocados os sócios desta Sociedade para a Assembleia Geral que se realiza em 25 do mês corrente, pelas 10 horas, na sede dos Bombeiros Voluntários, a fim de se resolverem assuntos do maior interesse.

Se à hora designada não estiver presente número suficiente de sócios, a Assembleia Geral funcionará uma hora depois, com qualquer número.

Guimarães, 6 de Maio de 1958.

O Presidente em exercício,

Manuel Alves de Oliveira.

**Aluga-se** Três lojas para armazém, situadas no Largo dos Laranjais. Informa Casa dos Laranjais 351

## O seu Rádio avariou?

Evite os curiosos ao mandar repará-lo

## ALMEIDA & MARQUES, L.<sup>DA</sup>

com oficina especializada para reparações em todas as marcas de receptores e aparelhagem eléctrica, garantem a sua reparação

COMPETÊNCIA E HONESTIDADE.

Almeida & Marques, L.<sup>da</sup>

Rua da Rainha, 38 - 40

GUIMARAES

258

Notícias de Guimarães n.º 1377-18-5-1958



## COMARCA DE GUIMARAES

Secretaria Judicial

### ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 31 do corrente mês de Maio, por 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, na execução de sentença que João Martins, viúvo, proprietário, do lugar da Cachada, freguesia de São Torcato, move contra Ermelinda Rebelo Leite, viúva, da freguesia de Gominhões, e que corre pela 2.ª secção do 1.º juízo, há-de ser posta em praça, pela quantia de 17.500\$00, que será entregue a quem maior lance oferecer, o crédito penhorado àquele executado, da importância de 135.000\$00, reclamado e graduado no processo de falência que corre seus termos pela 2.ª secção do 2.º juízo, contra o filho da executada, Henrique Leite da Rocha, casado, empregado industrial, do lugar de Almeida, freguesia de Gominhões, desta comarca.

Guimarães, 8 de Maio de 1958.

O Chefe da 2.ª Secção do 1.º Juízo,

Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,

285

Carlos Maria Afonso de Castro.

Notícias de Guimarães n.º 1377-18-5-1958



## COMARCA DE GUIMARAES

Secretaria Judicial

### Éditos de 20 dias

2.ª publicação

Nos autos de execução sumária (hipotecária) movida pelo B. Nac. Ultramarino contra Ana Pinto Marques, viúva, proprietária, do lugar da Trovoada, freguesia de Travanca, comarca de Amarante, e outro, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos pela forma preceituada no art.º 865.º do Código de Proc. Civil.

Guimarães, 8 de Maio de 1958.

Verifiquei.

O Juiz do 1.º Juízo,

Carlos Maria Afonso de Castro.

280

O chefe da 1.ª secção,

António da Costa Júnior.

Se vai ao Porto visite a

## CASA ILDE

Rua da Trindade, 35-37-39

(Entre a Câmara e a Estação da Trindade)

Telefone, 29064 — PORTO

Onde encontrará um mundo de artigos que esta casa fabrica e vende ao público a preços sem concorrência.

**Para o Lar** Candeeiros, Louças, Talheres, Vidros e Cristais, Serviços de Chá e Café em cromado e prateado, Bares, Carros de Chá, Tabuleiros e Bandejas, Espelhos, Molduras, Mesas de Fumo, Caixas de bronze, Relógios, Estatuetas, Floresiras a imitar prata, Garrafas Termos, Fianças, Artigos em ferro forjado, Tinteiros, Ceias de Cristo, Cristos, Passadeiras, Plásticos, Rádios, Frigoríficos, Ferros, Artigos de Igreja, etc., etc.

**Para Senhora** Blusas, Saias, Malhas, Guarda-chuvas, Meias, Cintos, Lãs a peso, Luvas, Lenços, Camisas de noite, Roupas interiores, Bijouterias, Estojos de toilette, Caixas para pó de arroz, Frascos para perfume, Tecidos para roupas interiores: Rendas, Tules e Organdis, Toalhas e Panos Bordados.

**Para Homem** Cortes de fato, calça e sobretudo, Fatos feitos por medida, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Portamóedas, Correntes, Chaves e Esqueiros, Peúgos, Malhas interiores e exteriores, Lenços de bolso, Estojos e Máquinas de barbear.

**Para Bebê** Vestidos de baptizado, Malhas bebê, Plásticos bebê, Bibeiros bordados, Babetes, Chales e Casquinhas.



Agora que o Gazcidia baixou de preço, resolva-se V. Ex.ª a adquirir para a sua casa um esquentador Bulex, de procedência Belga, o qual pode ser colocado em qualquer sítio, como: Consultórios médicos e dentários, cabeleiros, cozinhas, casas de banho, etc., etc.

Com estes extraordinários aparelhos, damos-lhe água quente em 30 SEGUNDOS.

**BULEX**  
ESQUENTADOR INSTANTÂNEO PARA GÁS

Vendemos com facilidades de pagamento.

Faça V. Ex.ª uma troca de impressões com os Agentes Exclusivos no Concelho:

**Reinaldo & Guise, L.<sup>da</sup>**

Rua D. João I, 15-B Telefone 4402 p. f. GUIMARAES

## J. MONTENEGRO

ELECTRICIDADE E MÁQUINAS

BOBINAGENS DE MOTORES

Telef. 4510

Guimarães

## OFERTAS e PROCURAS

**Vende-se** Em Carvalho, S. Tomé de Abade, 3 campos e um grande montado. Nesta Redacção se informa. 221

**Explicações** De Matemática, dá licenciado em matemáticas, com longa prática, a todos os ciclos do Liceu e aptidão às Universidades. De Inglês e Alemão, dá licenciada em Germânicas. Informa-se na Rua de S. Damáso, 51. 24

**Prédio** Vende-se, devoluto, com quintal, em rua central. Informa o Dr. Fernando Pizarro de Almeida, advogado com escritório na R. de Gil Vicente. 283

**Selos** Compro colecção, selos repetidos ou a peso. Resposta a este jornal. 300

**Casa com Jardim e horta** Vende-se ou aluga-se, com frente para a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e Rua Abade de Tagilde.

Tratar com João Ribeiro Dias Júnior — Rua da Rainha D. Maria II, 132. 289

**Prezisa-se:** Depositário para vinhos maduros em garrações de marca registada, em Guimarães. 296

Carta a Santos & Brito, L.<sup>da</sup> — Rua Duque de Saldanha, 205, Porto.

**CASA MINHO E DOURO** Passa-se, por falta de saúde do seu Proprietário. Grande estabelecimento de mercearia fina e grossa, com secção de vinhos ao copo e comidas. Inscrita na Junta Nacional das Frutas como Armazém e batatas. No melhor local: Largo da Feira — Telefone 159 — SANTO TIRSO. Não aceita intermediários. 278